

p'ra você

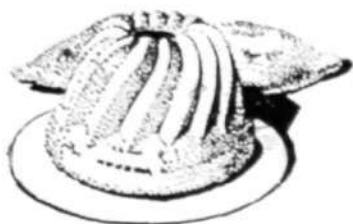
12 DE MAIO

p954

30



M. BANDEIRA



as
farinhas
de trigo
de maior
rendimento

MOINHO RECIFE

GRANDES MOINHOS DO BRAZIL S A



Meias Manon

São as preferidas pelas
elegantes por ser as mais
finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

À VENDA EM TODAS AS
CASAS DE 1.ª ORDEM

Representantes exclusivos:

ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

PR A VOCE

(Segunda phase)

Direção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redação: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPRESA "DIARIO DA
MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JORNAES "DIARIO DA MANHÃ" E
"DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000 Assignaturas: { Anno 48\$000
{ Semestral 18\$000 { Semestre 24\$000

Esta revista contém 44 paginas
em papel couché, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de
"Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente
traduzidas para esta revista.

O PENSAMENTO IMMORTAL

IDEAL — Em vão tratamos de desprender as
azas para elevar-nos; demasiado é o peso que
as detem; o corpo é ancora que detem a alma
na terra. — Theophile
Gauthier.

CULTURA — Uma
coisa é sciencia e
outra erudição.
Sem meditação ninguem
será sabio. Ao contrario,
ao erudito basta citar
muitos autores e livros.
— E. W.

ADMIRAÇÃO — O
povo escuta com os
olhos assombrados
e a boca aberta, crê o
que lhe apraz e quanto
menos comprehende mais
admira! — La Bruyere.

FILHOS — Quanto mais esclarecida tenha sido
a vida dos paes, tanto mais culpavel é a ne-
gligencia dos filhos. — Fr. Antonio de Guevara.

ESPERANÇA — Aquelle que por não esperar
nem soffrer prefere abraçar á pobreza e não
á esperança, quer ser pobre toda a vida. — Es-
pinel.

ARREPENDIMENTO—
Ao abuso das nos-
sas faculdades phy-
sicas succede a dôr; aos
extravios do espirito se-
gue o arrependimento. —
Balmes.

SACRIFICIO — Quan-
do, para cumprir a
justiça, não ha ou-
tro caminho alem do da
morte, significa que Deus
nos ha mostrado este
meio para chegar até Elle.
— Marzoni.

CONSCIENCIA — Não estamos ao abrigo dos ca-
prichos do acaso, não somos fortes e felizes sinão
no interior da nossa consciencia. — Maeterlinck.

Spes, Ultima Dea

Stecchetti

*Eu disse ao coração cheio de dôr:
— «Porque tanto pesar, tal desconforto?
E elle me respondeu: — «Morreu o amor!»*

*Ao coração cheio de dôr disse eu:
— «Porque então esperar, si o amor é morto?»
— «Quem não espera, morre» — respondeu.*

Trad. de BASILIO DE MAGALHÃES

A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA
FEDERAL

É O

CENTRO LOTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE

RETRATOS ANTHROPOLOGICOS

Uma secção de PRA VOCE especialmente dedicada às suas gentis leitoras

Alcançou o successo que previríamos a secção de Retratos Anthropologicos iniciada, com tanto exito, no nosso numero passado e especialmente dedicada às nossas gentis leitoras.

Poucas horas após estar em circulação esta revista, começamos a receber os coupons preenchidos conforme indicamos, continuando o recebimento dos mesmos diariamente.

Iniciamos hoje as respostas com os retratos anthropologicos respectivos, observando a ordem chronologica da chegada das consultas ou coupons.

Ficaram ainda varios "retratos" de consulentes chegados á ultima hora, e quando já estava composta e impressa esta pagina. Serão publicados no numero vindouro de PRA VOCE.

N.º 1 — MITSU — (Recife) — O conjunto de dados que enviou indicam uma creatura gentil, porém caprichosa. Os labios grossos, a cor morena e a forma do nariz mostram exaltação dos sentidos. Os olhos verdes... pouca sinceridade. O signalzinho no canto direito do labio superior dá-lhe um encanto especial, uma grande sedução irresistivel. Já tem feito muita gente soffrer... Não somente do sexo masculino... Rivaes do sexo feminino sentem o quanto é perigosa e invejam. Sua frente indica intelligencia e forte imaginação poetica, ás vezes.

N.º 2 — MARYLOUDES — (Fundão) — Trata-se, pelos signaes descriptos, de pessoa bondosa, embora um pouco irritavel, ás vezes, o que a forma dos olhos, do nariz arrebitado e dos labios confirma, assim como os pelos a que se refere. O vulgo tem até uma expressão typica

para designar pessoas... geniosas do seu sexo, chamando-as de "mulher de cabelinho na venta" e é sabido que as mulheres de bigodinho pronunciado são teimosas e rixentas. A forma da sua frente, das suas sobrancelhas e do seu queixo mostra uma certa independencia de caracter, pouco se lhe dando do juizo que possam fazer a seu respeito, desde que se sinta bem com a sua consciencia.

N.º 3 — MOABAB — (Beberibe) — Cranio de pessoa intelligente e sagaz. Espirito concentrado e observador, assim como ironico e por vezes mordaz conforme o indicam seus labios finos e a bocca reentrante. Tem bastante força de vontade e firmeza de opiniões. Já tem despertado sympathias a que não sabe corresponder. Será orgulho?... Talvez.

N.º 4 — AURINHA — (Beberibe) — Espirito irrequieto, preocupado, cheio de nervosismo e impaciencia, o seu. E', contudo, bondosa, reservada, e sabe se fazer estimar. Os dois signaes particulares a que se refere ainda lhe dão muita graça e encanto á physionomia, tendo já sido decantados em verso por um poeta... principalmente o primeiro. Tem seus sentidos um tanto exaltados e gosta de leituras fantasistas...

N.º 5 — JOANNA MARIA — (Bóia Vista) — A forma de sua cabeça e de sua frente indicam intelligencia pouco cultivada. A forma dos olhos mostra timidez, superstição. E' um tanto impulsiva, conforme se vê do seu nariz, enquanto os labios e a bocca mostram reserva, egoismo que pôde muito bem ser ciúme, pois ha signaes de amor proprio muito susceptivel e o ciúme é a explosão do amor-proprio offendido...

N.º 6 — LULU' VIEIRA — (Recife) — O estudo dos signaes descriptos revela pessoa credula, bondosa, espirito ainda infantil e bastante suggestionavel. A forma da sua frente indica intelligencia e sentimento artistico bem desenvolvido já, principalmente para as artes plasticas. E' sonhadora e distraida, como todas as sonhadoras...

N.º 7 — MOEMA — (Rio Grande do Norte) — Sua frente é a das pessoas teimosas, "cabeçudas", embora não tenha a cabeça grande. Depois de resolver uma cousa, nada a demove do seu proposito, empregando aquella resistencia serena, silenciosa, firme que nenhum argumento em contrario ás suas idéas consegue abalar. Seus olhos esverdeados e seus labios finos indicam pouca sinceridade, ironia que chega, ás vezes, á maldade para quem não lhe cae nas graças. E são bem poucos estes felizes. Gosta do conforto, do luxo,

mesmo, e, si pudesse, viveria viajando por longes mares e terras.

N.º 8 — GUERRY CUBAS — (Recife) — Espirito ponderado, meticuloso e um pouco voluvel, inconstante nas suas opiniões e amizade. Tem natural bondade e a complacencia das pessoas gorduchas. Pouca força de vontade indica seu queixo arredondado e fiavel. A forma do nariz e dos labios está indicando sentidos exaltados sob um controle, entretanto, severo de principios de educação moral domestica á moda antiga. Olha um tanto perturbado, lisongeando sua vaidade quando vê que elles prendem a attenção de alguém...

ZO'PYRO.

O retrato anthropologico de PRA VOCE consiste na "photographia da alma" dos nossos consulentes que o desejam ter inteiramente gratis, preenchendo apenas, com a maior sinceridade e clareza, os claros do questionario impresso no "coupon" que acompanha esta secção, recorta-o e envia-o depois á redacção de PRA VOCE com a indicação: RETRATOS ANTHROPOLOGICOS.

Alim de melhor orientar as pessoas que desejam ter seu retrato assim, firenvos que deverão declarar a forma da sua cabeça conforme seja: grande ou pequena, arredondada ou comprida; a forma e largura da frente: saliente ou não, estreita ou larga; a cor dos olhos, da face (pallida ou corada, morena ou clara) a cor dos cabellos, e se são lisos ou crespos, a forma do nariz, das orelhas, da bocca, do queixo e do pescoço, (alongado, curto, fino, largo, saliente, quadrado, etc.), descrevendo ainda quaesquer signaes particulares que tenham.

COUPON que deve ser preenchido, assignado, recortado e enviado a esta secção de PRA VOCE

Minha cabeça é
 Minha frente é
 Meus cabellos são
 Minhas sobrancelhas são
 Meus olhos são
 Meu nariz é
 Minhas faces são
 Minhas orelhas são
 Minha bocca é
 Meus labios são
 Meu queixo é
 Meu pescoço é
 signaes particulares
 Minha idade é annos
 Nome ou pseudonymo
 Localidade

V. Exa. deseja adquirir um receptor de Radio pense:

1.º - Quaes as garantias que offerece o vendedor:

2.º - Si o vendedor tem as peças e sobressalentes legitimos da fabrica para substituição, quando for necessario:

3.º - Si tem Serviço organizado de socorro e assistencia:

A AGENCIA VICTOR offerece todas as garantias

Rua da Imperatriz n. 57

J. Marcelino & Cia. Ltda.

Unicos distribuidores no Norte do Paiz dos productos RCA-Victor

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— *Que é indispensavel a uma completa felicidade?* — Felicidade completa, eterna utopia... A felicidade só seria possível com a plena realização do ideal. Mas todo ideal tem uma grande dose de utopia...

— *Que mais influe para a felicidade do casamento?* — Um grande amor, filho do entendimento e da admiração re-

recíproca.

— *Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher?* — O talento. Já houve um grande homem pouco inteligente?

— *Qual a sua maior fraqueza?* — O sentimentalismo

— *Qual foi o melhor livro que já leu?* — Entre bons livros não ha maior, cada um é grande no seu genero.

— *Qual a musica que ouve com maior emoção?* — Quando não se é musico, sente-se a musica conforme a occasião.

— *Qual foi até agora a sua maior desillusão?* — Sendo desillusão, a maior é a que se sente muito.

— *Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição sincera e duradora?* — Para amor não ha idade.

— *Quaes as suas diversões preferidas?* — Conversar com uma pessoa intelligente.

— *Quantos annos desejaria viver?* — O homem é uma cellula da humanidade; por isso só deve viver emquanto for util.

— *Que considera mais util á humanidade?* — Só a instrucção pode fazer homens grandes e livres.

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.

— *Qual o maior ideal da sua vida* — Ser util á humanidade.

LUCIA MENDONÇA

Não deixem de ver o novo
sortimento de **SÊDAS**
NAS

ASAS PERNAMBUCANAS
FILIAES/ EM TODO O BRASIL.

ANTIGA **LOJA PAULISTA**

RUA LARGA DO ROSARIO
210
RECIFE

AV. BERNARDO VIEIRA
3 A 11
ENCRUZILHADA



DO EPHEMERO E DO ETERNO

Trad. de Mario Pessoa, especialmente para esta secção.

SHAKESPEARE, nascido em Stratford, sobre o Avon, (Worwick) em 1564 e fallecido a 23 de abril de 1616, illustrou a Inglaterra, sob o reinado de Elisabeth e de Jacques I. Foi um personagem verdadeiramente admirável esse poeta, filho de um commerciante de lã, actor e autor, comediante e empresario de theatro, que renovou, no seculo dezesseis, a influencia e a aspiração dos maiores poetas da Idade Média. Erudito e patriota, admirador da Italia moderna e antiga, mais ainda o foi da Inglaterra. Shakespeare tem sido successivamente italiano em "Romeu e Julieta" e em "Othelo", romano em "Cortolano e Cezer", mas, sobretudo inglês em seus dramas estranhos da historia nacional, como "Henrique VI", "Ricardo III", "Henrique VIII", ou nas legendas da Escocia, como "Macbeth". Soube fazer viver as ideias desaparecidas. Lançou um mundo inteiro em scena, transportou a historia ao Theatro, e, posto que ahí introduzisse muita imaginação, foi mais verdadeiro que muitos historiadores. Nada iguala o movimento e o calor dos seus dramas complicados, desenrolando-se successivamente nos palacios, nas ruas, nos campos de batalha, pondo em presença e, nas mãos, homens de toda a condição. Shakespeare tambem mistura todos os tons; grave e ligeiro, divertido mesmo, algumas vezes libertino.

Mereceu sobretudo a admiração da posteridade porque conheceu e soube descrever as paixões do coração humano. Os caracteres dos seus personagens são mais verdadeiros ainda do ponto de vista dos sentimentos que do ponto de vista historico. E quando não estava orientado por nenhuma indicação, creava tipos duma realidade incontestabilissima: Macbeth e a sua mulher lady Macbeth, tipos de ambição criminosa; Othelo, tipo de ciumento; Desdemona, a tocante victima do Moufo feroz; Hamlet, o sonhador inquieto, o homem assaetado por uma melancolia que não conheceu a origem.

Shakespeare foi um discipulo dos antigos, mas foi tambem um poeta possuido desta sensibilidade algumas vezes doentia, que é um traço do caracter dos povos do Norte. — G. DUCOU-DRAY.

O CAVALHEIRO ANDANTE DA ILLUSAO

MIGUEL CERVANTES — Que pensamento fundamental conduz o grande Cervantes a escrever seu grande livro? Propõe-se, somente, a ridicularizar os livros de cavallarias, cuja leitura, na Hespanha, prevalecia em seu tempo tão obstinada até o ponto de serem impotentes, contra ella, as disposições ecclesiasticas e civis. Elle quiz levar ao ridiculo todas as representações da exaltação humana em geral e, particularmente, o heroismo que todos esperavam do valor da sua espada. Teve, evidentemente, por objectivo esterilizar em uma satyra todos os absurdos daquelles livros, e conseguiu, com isso, applicar a furia novellesca desses afficionados das glorias conquistadas com a brutalidade da espada no heroismo errante das cavallarias. Elle conseguiu tudo de um modo brilhante, pois nem o que as exhortações do pulpito nem as ameaças dos conselhos governativos lograram realizar, realisou a pena de um pobre escriptor.

Arruinou fundamentalmente aquella literatura, pois de prompto se extinguiu o gosto por aquelles livros com a appareção do *DAO QUIXOTE DE LA MANCHA* e não mais imprimiu uma só obra, no genero, em toda a Hespanha.

Mas a penna do genio é maior do que elle mesmo; e vai sempre mais distante do que suas intenções momentaneas e sem que tivesse clara consciencia do que fez, escreveu. Cervantes a maior satyra contra a exaltação humana — HEINRICH HEINE. Miguel de Cervantes Saavedra morreu de hydropesia, miseravelmente, aos sessenta e nove annos a 23 de abril de 1616, sendo seu cadaver amortalhado com o sayal de S. Francisco e collocada em sua mão direita uma simples cruz de madeira. Quando a immortalidade gravava seu nome em todas as eminencias do mundo, a acção lenta e inexoravel de um seculo de olvido havia

apagado o seu nome na sepultura. O logar que guarda os restos do principe dos genios peninsulares continu'a porem ignorado até hoje

CELEBRIDADE...

No reinado de Isabel de Inglaterra, Shakespeare foi um ladrão de passaros e, por isso, diversas vezes preso, por ser um ladrão reincidente.

Trabuco á mão, polvorim de lado, sahia, pelos bosques, teidiado dos olhos de actor de feira, mal vestido e mal comido — ladrão e saltimbanco das feiras de Stratford.

Terá existido, porem, esse sombrio homem de calva á Goethe e sentidos capazes de sentir todas as tragedias que se desempenham no coração humano?

Caçador furtivo ou não, William Shakespeare foi um homem de genio.

A historia nol-o diz. Verdade é que as personalidades quando são grandes demais para o tempo a gloria e a celebridade se encarregam de crear uma lenda em torno de sua vida, dando-lhes uma feição fugaz de inexistencia. Assim Shakespeare. Assim Homero. Assim talvez, a divina Sapho. E' o destino dos deuses: uma existencia de idolatria sem precedente e o cuidado, que temos, de revivel-os, sempre, em pessoas que não são mais do que idiotas pela eternidade dos tempos.

Vamos, porem, conversar uns instantes sobre o grande poeta e dramaturgo inglês.

O mais extraordinario enigma literario, enigma que, desde muitos annos, apaixona as letras, é o da vida e da obra do maior genio poetico que jamais se manifestou na Inglaterra.

Shakespeare terá sido, realmente, Shakespeare, ou o humilde açougueiro de Stratford sobre o Avon, transformado em actor depois de uma mocidade aventureira, ou terá sido, apenas, o pseudonymo de um homem de alta linhagem e de elevada cultura? A questão é intrincada e, por isso, se comprehende, facilmente, que muitos admiradores fervorosos da obra shakespeareana se consagrem a pesquisas sobre a chave de tal enigma, esforçando-se por esclarecer esse "caso" literario que continu'a envolto em mysterio.

A controversia não é nova e sempre, com razão, se tem desconfiado da excessiva imaginação de certos criticos habéis em tirar conclusões de factos na verdade pouco decisivos. A discussão nasceu do facto de, simples aldeão, quasi illetrado — já houve quem sustentasse que nem mesmo ler elle sabia! — Shakespeare não pudesse realizar as obras que têm o seu nome, pela razão muito simples de não ser capaz de concebê-las.

A principio sustentaram que o autor das obras de Shakespeare fosse Bacon, tendo-se feito notar que a riqueza do vocabulario shakespeareano, que contém, cerca de quinze mil palavras, quando o inglês universitario não dispõe em média sino de cinco a seis mil, provinha do facto de Bacon haver feito estudo de philologia comparada. O allemão Karl Biebtren opinou, em 1907, que a paternidade da obra shakespeareana deveria ser attribuida a lord Rutland, e é sabido que Celestin Demblon defendeu essa these, com bastante energia, em dous volumes que são, ao mesmo tempo, bojudos e confusos.

Somente, quer em relação a lord Rutland, quer a Bacon, chegou-se, no fim de contas, a absurdas evidencias. Eis que agora apparece uma terceira solução para o problema:

As obras de Shakespeare seriam de Willan Stanley, sexto conde de Derby.

Essa descoberta cabe ao eminente professor do College de France, Abel Lefranc, que defende a nova these com toda a autoridade que lhe dão os seus grandes trabalhos anteriores. E, quando um homem, como Abel Lefranc, se decide a ligar o seu nome a uma these desse genero, só isso constitue uma razão para que se a encare com attenção e com respeito, por mais absurda possa ella parecer.

Dahi, o interesse que têm despertado os dous volumes intitulados: *Sous le Masque de Shakespeare*, editados não faz muito tempo.

Humorismo de gente celebre

O DELIRIO DE GRANDEZAS DE BALZAC

TANTO quanto afeiçoado aos negócios monumentaes e... impossiveis, era Balzac inclinado ainda ás magnificencias. Certa vez uma pessoa encontrou-o em uma livraria no momento preciso em que, debruçado sobre uma folha de papel, o grande escriptor ia traçando o plano de uma residencia. Balzac não deu treguas ao seu delirio de grandeza e desenhou salas e

mais salas, salões, parques e outras dependencias verdadeiramente sumptuosas.

Quando terminou, muito ufano, se despediu e sahio

Um recém-chegado, vendo o plano que ficára sobre o balcão, perguntou ao livreiro quem era aquelle cavalheiro que projectava a construção de tão sumptuoso palacio.

— E' Balzac, o novellista, — Não o conhece?

— Não. E ganha tanto assim para se dar ao luxo de construir uma casa como esta?

— Sempre vae vivendo. Agora, que elle possa construir uma residencia assim, não o creio. Acaba de pedir-me um adiantamento de quinhentos francos sobre o seu proximo livro...

IMPROVISO GENIAL

THEOPPHILE GAUTHIER, um dos maiores amigos de Balzac, foi chamado, certa vez, com toda urgencia, pelo grande escriptor, que, enquanto o recebia, lhe disse:

— Faz uma hora que te espero. Amanhã devo tær um drama em cinco actos...

— E necessitas da minha opinião? perguntou-lhe Gauthier, sentando-se em uma cadeira, com uma attitude submissa de quem está ás vespervas de um grande supplicio.

— Não, de nenhum modo — replicou Balzac. O que necessito é da tua collaboração, porque o drama ainda não foi escripto.

Gauthier, amigo intimo, accedeu e se dispoz a ajudal-o, pondo-se a escrever immediatamente.

Só te peço que me digas alguma coisa sobre os personagens — disse Gauthier a Balzac.

Este, porém, tomado de verdadeiro desalento, disse-lhe:

— Ah! si tenho que dizer-te o argumento não concluiremos mais. (O drama foi escripto. Tomou o nome de Vautrin).

OS DOIS FEIOS

A CERTADO um duello entre M. de Langerie e M. de Montendre, depois de uma violenta discussão entre ambos, os dois compareceram ao campo da lucta, dispostos a resolver o assumpto com as armas na mão.

Convém advertir que os dois cavalheiros eram cada qual mais feio, de uma fealdade proverbial, já, em Paris, naquella época.

Quando o juiz de campo deu o signal convenconado para que tivessem começo o duello, disse Langerie ao seu adversario:

— Não posso nem quero, de modo algum, baterme comvosco. Prefiro apresentar-vos as minhas escusas porque, para esta decisão, tenho um motivo pòderosissimo.

— Diszei-me qual seja — disse Montendre.

— Muito razoavel, aliás, — retrucou Langerie — com um tiro certo eu iria acabar com a vossa vida.

— Bem. E que tem isso? — retrucou com altaneira dignidade o seu antagonista.

— Que, si isto succede, não haveria já, em toda França, o titulo de homem mais feio do paiz.

E' escusado dizer que o duello terminou deste modo: e os dois inimigos, levados até o campo de honra, reconciliaram-se, ali mesmo, diante das razões apresentadas por Langerie.

Completo sortimento de livros escolares pelos menores preços

SO' NA

CASA MOZART

Independencia, 41



..O MEDICO: E' preciso que o sr. se allmente de verduras, deixe de fumar e não toque em alcool. (Ao vær que o cliente se dispõe a sahír) Cavalheiro, esqueceu os meus honorarios?

O CLIENTE: Seus honorarios? Porque? Si não penso seguir os seus conselhos? ..

(de The Passing Show, Londres)

O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o

delicioso PREZUNTO

e os demais artigos de salchicharia da

Companhia Agricola e Pastoril do S. Francisco S/A

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

Sorveteria BÔA - VISTA
Praça Maciel Pinheiro, 438

TÃO RICA, ELLA!

Gotteried
Kochuel

Um novo conto e este interessantíssimo, traduzido do allemão, "Prá Você" offerece, hoje, aos seus milhares de leitores, que são os mesmos que nos estimulam a proseguir na tarefa de dotar a capital pernambucana com uma revista á altura do seu progresso.

DESDE que o dr. Adolpho Schneemann chegou a Schrottstadt, as meninas o espreitavam pelas janellas á sua passagem á hora do almoço e do jantar, no hotel "A Aguilá". Era um senhor jovem e solteiro, cuja maneira do caminhar altaneira e modo de vestir elegantíssimo chamaram a attenção.

Como funcionario do Estado tinha probabilidades de occupar, mais cedo ou mais tarde, um cargo publico invejavel. E, por esse motivo, parecia ás meninas da sociedade de Schrottstadt um bom partido.

Porem certo dia chegou inesperadamente ao povoado uma jovem estrangeira.

Quando, poucos momentos depois, o creado do hotel trouxe as suas enormes bagagens da estação, muitos curiosos perguntaram-lhe quem era a recém-chegada.

Era Elfrida Wurm, uma jovem norte-americana que visitava Schrottstadt porque esse povoado fóra o berço do nascimento dos seus paes. Alguns velhos recordaram que effectivamente, ha multos annos, haviam conhecido um senhor que se chamava Godofredo Wurm. Era proprietario de um armazem de madeiras e o vendeu afim de emigrar para o paiz da promissão, os Estados Unidos, onde elle e seu filho haviam conseguido grande fortuna como fundadores e proprietarios de importantes fabricas. Esta noticia não tardou a chegar aos ouvidos de todo povoado e, depressa, todos quizeram conhecer a formosa e rica norte-americana.

Foi numa tarde de primavera. Só se ouvia, aqui e acolá, alguma menina que tocava o piano. De quasi todas as janellas as pessoas olhavam o hotel "A Aguilá", onde se distinguia, no terraço, uma mesa artisticamente posta.

Ninguem ignorava que essa era a mesa da filha do millionario. O que causou sensação foi o dr. Schneemann sentar-se em frente a ella. Tudo estava em perfeita ordem. Acercou-se do jovem funcionario publico a empregada que lhe entregou o "menú" e lhe explicou, nesse momento, quem seria, essa noite, a sua companheira de mesa. O dr. Schneemann não ha-

via tomado ainda a sopa, quando a dona do hotel se aproximou, muito orgulhosa, acompanhada pela filha do millionario.

Elfrida Wurm era delgada, levava um trajo muito ajustado e um formoso collar de perolas ao pescoço muito alvo e á mostra através de um decote que lhe descobria parte dos hombros. A cabelleira ruiva e os olhos grandes, assim como uns magnificos brincos de ouro, davam ao seu rosto uma apparencia bellissima. O doutor se levantou e fez uma profunda e respeitosa reverencia, áte a dama que lhe foi apresentada pela dona do hotel.

A jovem lhe offereceu sua mão fina e branca, e olhou-o fixamente como querendo certificar-se da pessoa com quem se sentava á mesa.

Schneemann supportou aquelle olhar, e, apesar do seu ap-
 ru-



mo, teve por um instante uma sensação de malestar de que tratou de esquivar-se mediante uma conversação animada que não tardou em estabelecer com a sua bella companheira.

Usou algumas palavras inglezas aprendidas na escola e a jovem se sentiu evidentemente animada pelas palavras mal renunciadas que lhe foram dirigidas, em seu idioma natal, nesse povoado desconhecido. O

jovem par se comprehendeu o jantar, entre elles dois, decorreu tão bem que os pequenos burguezes perderam a paciencia e commentaram risosamente: "Quem diria que o

dr. Schneemann se entusiasmaria tão repentinamente!"

Algumas moças foram de opinião que o doutor orgulhoso estava cheio de ilusões, pois estava certo de que ainda acabaria desposando uma millionária norte-americana.

Mas, quem conhece os corações humanos, sobretudo quando as noites são calidas e

as arvores estão em plena florescência? Em poucos dias toda Schrottstadt sabia que o jovem funcionario publico já não fazia, só, os seus passeios diários através ás alamedas, e se comentava vivamente o prolongado estagio da norte-americana no povoado que tão poucas diversões podia proporcionar-lhe.

Uma noite de lua o doutor Schneemann, depois de ceiar, sahiu com a millionaria para dar um passeio e desfructar as bellezas daquella noite verdadeiramente encantadora.

Passaram pela pontezinha sobre o riacho e contemplaram as aguas tranquillas em que se

reflectia a cara redonda e satisfeita da lua. E pouco a pouco, perdidos pela estrada, foram deixando de parte a celestial companheira para contemplar os reflexos delles mesmos. Calaram-se e trataram de reconhecer, nas aguas, a expressão dos seus proprios rostos. Também viram como se acercavam as suas sombras, na agua, até que Schneemann tomou a mão da sua companheira.

Proseguiram depois no seu passeio e quando chegaram a um campo amplo, prateado pela lua, Schneemann tornou a parar.

Olhou fixamente para Elfrida, que por sua vez o fitou com o ar aparentemente grave, e vendo que ella falava, Schneemann resolveu perguntar-lhe si, de facto, o amava. Mas não obteve resposta alguma. Aturdido com o que acabara de se passar, disse-lhe finalmente o jovem funcionario publico:

— Senhorita, ainda que reconheça o mal que lhe posso

causar com a minha franqueza, devo dizer-lhe o que me vem preocupando durante todos estes dias.

A senhorinha causou-me uma profunda emoção e me revolucionou o coração. Somente em vel-a parece florescer a minha alma e o mundo me parece um perfeito paraizo. Ao contrario, me punge um triste pezar e desesperança á idéa de que pertença a uma familia rica e considerada, enquanto eu não passo de um simples funcionario.

Como desejaria tel-a conhecido como uma mulher pobre e de ambiente modesto. Si você fosse, por exemplo, uma moça pobre que tivesse de lutar pela vida, que felicidade, para mim, em fazel-a minha mulher e proporcionar-lhe um modo de ver mais ameno e melhor!

Elfrida contemplou, muda, o doutor Schneemann. E disse-lhe, depois de alguns momentos:

— Querido senhor. Estou triste com o que acaba de dizer-me. Será melhor para nós ambos que me acompanhe de volta ao hotel.

Então Schneemann rogou á jovem norte-americana que não o esquecesse pois não saberia como supportar tão grande desventura.

— Oh! — disse elle — não leve a mal as minhas palavras.

Como poderia eu pretender que viesse a tel-a como esposa?

Não pensei em semelhante coisa, pois já disse como me entristece a circumstancia em que o destino me collocou. Por isso me consola a simples idéa de poder amal-a em silencio.

Elfrida voltou a olhar-o, tomou com um gesto lento a sua mão, e quando Schneemann sentiu o calor e a suavidade daquelles dedos se atraveu a recostar a cabeça sobre o hombro de Elfrida, tomando-a depois nos braços e beijando-a effusivamente.

A rica e admirada norte-americana era agora, apesar dos augurios das meninas de Schrottstadt, a noiva do funcionario publico que se regosijava do orgulho, pela sua grandiosa conquista.

Em certos momentos preocupava-o a idéa de que tudo aquillo poderia ser um sonho e que ella — a bem amada — tivesse transformado num simples juguete do seu coração voluntarioso. E, um dia, viesse a abandonal-o.

Não quiz, portanto, conformar-se com o triste papel, pois ainda que não fosse millionario era filho de um digno senhor, proprietario de uma fabrica de cerveja, havia cursado a Universidade e era um cavalheiro.

Em conversa com Elfrida soubera que ella havia recusado



Os "Almofadinhas" Ha Cem Annos

ESTEVAM PINTO

(Especial para esta revista)



E' provavel que os nossos leitores tenham a curiosidade de conhecer a figura do "almofadinha" do tempo de nossos bisavós. Do figurino pernambucano de há cem annos. Do terrivel peralvilho afrancesado, que passava as tardes nos bancos da velha ponte da Boa-Vista.

El-lo, ao lado.

Chamavam-no o "gamenho". O gamenho devia ter sido descendente dos "padeiras" portuguezes do seculo XVIII, senão dos "incríveis" da época do Directorio ou dos "janotas" contemporaneos de Garrett.

Calças justas de casemira mosqueada, presas por duas tiras ás botas de lustro; sobrecasaca de gola de velludo, franzida á roda; gravata de gorgorão preto, de tres voltas; trancelim de ouro ao pescoço, donde pendia o relógio; chapéao de castor claro; bengala de canna da India; camisa de folhos e uma longa faixa de velludo ou setim a servir de cinto. Completava a indumentaria a barba de passa-piolho e a cabelleira de leão, repartida, ao lado, por aquillo que então se chamava a Estrada da Liberdade.

O gamenho tinha uma linguagem especial e propria. "Meus arrufos", por exemplo, eram o que chamamos hoje simplesmente a minha namorada. A sua leitura predilecta consistia em Bentham, no Citateur, em Holbach, em Pigault-Lebrun, nos Contos Moraes de Marmontel.

Conheciam-no ao longe, em vista de

INGENUIDADE

I

Casaram Pedro e Felicia,
e rão há par tão feliz!
Mas Felicia,
por malicia,
passada a lua de mel,
vendo que Pedro demora,
e o atrazo lhe sabe a fél,
de zelos se afflige e chora

e ao marido, em prantos, diz:
— Mas eu fui muito infeliz!

II

Mas, Pedro, então innocente,
ama depois a Beatriz.

E a Felicia
por malicia,
protestando amor ardente,
com o patrão muda de hora.
Chega cedo actualmente
e já Felicia não chora...

Ao contrario, beija-o e diz:
— Meu Deus, como sou feliz!

Adalberto Marroquim.

suas barbas de mouro; sentiam-no á distancia, por causa da agua de Colonia ou da essencia de Macaçar. Passava o tempo jogando gamão nas boticas ou a perambular pelo caes do Collegio ou pela ponte da Boa-Vista.

Segundo o dizer de um velho rezengão e austero, o padre Lopes Gama, o gamenho foi, em Pernambuco, um dos maiores perigos do tempo da Regencia.



Fumem Os Charutos

- VIRGINIA — FAVONE
- PERUANOS — STELLA 2
- SIMONA — CAMPONEZA
- PRINCIPE DE GALLES

Luxo! Arte! Alegria!

(A maior e mais chíc casa de diversões
::: do :::
Nordeste)

BILHARES

JOGOS ELEGANTES CABARET BARBEARIA

STOCK PERMANENTE: **CASEMIRO DUARTE**

Rua do Imperador Pedro II N.º 227

RECIFE



PR'AVOCÊ

— Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

“Comouflages” dos Simuladores de Talento

I

NÃO diremos nada de novo affirmando que a prolixidade é o maior, senão o unico recurso dos simuladores de talento, que preenchem o logar de uma idéa com trezentos adjectivos e duzentos adverbios. E' o que precisamente se dá com as mulheres que scenographisam a falta de belleza sob três camadas de “rouge” e duas de pós de arroz. As demasiadamente plethoricas invertem o numero dos dois productos, pedindo aos pós a côr romantica que se conseguia outrora com o exercicio diario de alguns vicios secretos ou com o recurso extremo da lancêta do Dr. Sangrado.

E o peór é que elles, á força de supprir as idéas com muitas palavras, acabam por não saber ou não comprehender o que seja uma idéa. São sujeitos de uma respiração precarissima, que sabem fazer bonitas piruêtas á superficie daqua, numa piscina ou num riosinho de cinco palmos de volume. Mas in-

capazes de resistir a um mergulho de um quarto de segundo na profundidade cosmica das aguas, onde dorme o segredo da criação, o mysterio inviolavel das origens.

E se tentarem o mergulho, podem ficar certos os leitores de que elles morrerão afogados...

II

EU não quero reproduzir aqui aquella phrase demasiadamente crua com que Fialho de Almeida castigou esse perpetuo malabarismo dos simuladores de talento, o que poderia ferir a extrema pudicia dos prosadores e poetas da intellectualidade pernambucana. Assim como nem mesmo com uma flor se deve bater nas mulheres, da mesma maneira não devemos ferir a extrema sensibilidade da pudicia literaria da terra com o navalhante realismo do autor dos “Gatos”. Digamos somente que elles soffrem da molestia da escorrecencia verbal, sempre da mesma côr e do mesmo cheiro, mas desgraçadamente rebelde ao tratamento pelo nitrato de prata. O que seria util,

na hypothese, era a descoberta de uma vaccina preventiva. Nem é outra a regra geral da medicina contemporanea: mais vale prevenir do que curar. E a gente tem a impressão de que essa doença dos simuladores de talento é desgraçadamente incuravel, pelo menos com os recursos da therapeutica ou as offensivas da critica pamphletaria.

E' possivel que a cirurgia, a parte mais avançada da medicina, podesse realizar alguma coisa de aproveitavel abrindo a cabeça dos simuladores e extirpando-lhes, pelo menos, uma terça-parte da circumvolução onde nasce a fonte da escorrecencia e da semvergonhice verbaes. Os cirurgiões já têm feito trepanações muito mais delicadas e difficeis. A natureza é que ás vezes, inconscientemente, opera com resultados contrarios. Senão vejamos e meditemos sobre o exemplo do padre Antonio Vieira, que sobre ensinar a este paiz a Arte de Furtar, installou em numerosos dos seus filhos a arte da verborrhagia amazonica na politica, no jornalismo, nas artes e nas letras.

• • • •
A R I E L

TÃO RICA, ELLA!

(Vem da página 9)

sempre a sua mão aos preterentes que apreciavam porque elles aspiravam mais a sua fortuna do que ao seu amor. Schneemann continuou desempenhando o papel que iniciara contra sua vontade na famosa noite de lua cheia, e logrou encantar, cada vez mais, a bella jovem. Do funcionario secco e prosaico que era antes, se converteu num verdadeiro poeta quando, sob o luar, apreciava ao lado da amada os encantos da natureza adormecida.

— Que maior felicidade — disse-lhe — para um enamorado que a de ver, feliz, a pessoa amada? Quando se conseguiu acender, no coração da amada, o fogo sagrado do amor para que resplandecia como o astro-rei, não se deve estar contente de sentir-se com um miseravel phosphoro queimado diante della?

O doce aperto de mão com que Elfrida agradeceu essa confissão e o calor dos seus beijos cada vez mais impetuosos denunciaram-lhe a forte impressão que as suas palavras lhe causaram. E não tardou em chegar o momento em que Elfrida lhe confessou que não conhecia um homem com quem gostasse mais de compartilhar as delicias e amarguras da vida, do que elle.

Quando se soube em Schrotstadt que a filha do millionario ia se comprometter em casamento com o funcionario Schneemann, as mães das meninas casadoiras e estas mesmas, que se sentiam offendidas no seu orgulho, encontraram material bastante para criticar os dia e noite. Tudo quanto nos primeiros dias da estada de Elfrida Wurm em Schrotstadt havia sido motivo para elogiá-la — sua cabelleira doirada, seus dentes alvissimos, seus hombros semi-nús — se converteu, de repente, e como que por encanto, em objectos das criticas mais severas e ridiculas.

Certa tarde, passeando, um grupo de meninos os seguiu, gritando algo que indiscutivelmente se referia á jovem. Nem Elfrida nem Schneemann o suspeitaram, no a principio, porem os gritos dos meninos foram cada vez mais insistentes, fortes, e finalmente os namorados puderam ouvir estas palavras:

- Funcionario!
- Poeta!
- Azul e encarnado!
- Como estás enamorado!

Elfrida sorriu orgulhosamente, como si não se entendesse com ella. Pois si levava um manto azul, nada no seu traje era da outra cor.

Adolpho olhou-a, sorrindo, e lhe disse:

— Elles se referem ao teu cabelo.

Os olhos das pessoas de Schrotstadt não sabem distinguir

entre ruivo, doirado e vermelho! A nós, porem, o que importam os olhos dos habitantes de Schrotstadt!

Elfrida ria, bem humorada, e não suspeitava que no dia seguinte tivesse de perder fundamentalmente seu bom humor.

Durante a noite havia se desencadado uma forte tempestade e amanheceu chovendo torrencialmente.

O tempo havia refrescado consideravelmente e a noite veio muito humida. A mesa do dr. Schneemann e da norte-americana fóra collocada na sala de jantar. Elfrida já havia tomado assento e folheava os jornaes, quando chegou Adolpho que acabava de sair da repartição. Não era, porem, o mesmo, elegante e bem cuidado de todos os dias.

— Mau tempo, faz hoje — disse, depois de beijar a mão de Elfrida — acercando-se da mesa para sentar-se. Logo em seguida tomou os diarios das mãos de Elfrida, coisa que nunca fizera, e começou a folhear-os rapidamente.

Elfrida ficou tomada de estranheza pelos modos e olhou para o seu companheiro curiosamente.

Quando, dali a alguns momentos, lhes foi servido o jantar, não melhorara o mau humor de Adolpho, e Elfrida lhe pediu que revelasse o motivo por que estava taciturno.

O doutor Schneemann limitou-se a sorrir. E contemplando-a, disse-lhe:

— Teas que vestir-te com mais sociedade. Elfrida. Não debes esquecer que Schrotstadt não é Nova York.

Elfrida deixou cair as mãos, recostou-se á cadeira, e perguntou:

— Um meninos tão mal educados exercem tão grande influencia sobre ti?

Adolpho se chegou mais a Elfrida e, tomando-lhe a mão, disse-lhe:

O prefeito veio falar-me na repartição, para dizer-me que não era desfavoravel ao caso noivado. Disse-me que não era sua intenção intrometer-se informara si Elfrida era effazia necessario que eu influísse junto a ti, para que durante a tua permanencia em Schrotstadt te amoldes aos costumes da povoação.

Não contou Schneemann a sua noiva os rumores que lhe haviam chegado aos ouvidos. Haviam lhe perguntado si elle se informara si Elfrida era effectivamente a filha do millionario que ella dizia ser. Que era estranho que ella viajasse tão sosinha pelo mundo, e que devia ser uma familia bem rara, que tal coisa permitia. O resultado de todo esse estado de coisas foi que a comida sahio da mesa intacta.

Durante alguns dias que se seguiram Elfrida não desceu á sala de jantar e mandou dizer ao doutor Schneemann que fosse vel-a no seu apartamento, porque se encontrava indisposta.

Adolpho, um tanto assustado, subiu, rapidamente, bateu á porta e ao lhe responderem, entrou.

A jovem estava sentada, envolta num cobertor de lã, com o rosto pallido, o cabelo em desordem, e sorriu dolorosamente quando, chamando-o "querido", apertou a sua mão fortemente.

— Não é nada. Estou um pouco resfriada. Espero que me restabelecerel immediatamente. Adolpho quiz chamar um medico, porem a jovem fez ver que o caso não era assim tão grave.

Que, em compensação, tinha outra pena maior. Calouse durante algum tempo, até que o noivo se mostrasse preocupado e intrigado.

— E' que me aconteceu uma coisa extremamente desagradavel — confessou Elfrida com a voz fraca, e não tenho ninguém, snão a ti, para me dirigir.

E explicou:

— Tendo passado aqui mais tempo do que o que fóra previsto, ergotaram-se os meus fundos de reserva.

Meus cheques eu os deposito num banco berlinense, com o recibo de perdê-os ou que me fossem roubados em "viagem".

Interrompeu o que estava dizendo, para olhar fixamente o amado, porem este, devras preocupado com a sua situação, aventurou:

— Querês que telegrafe ao banco, para que te seja remetida a importancia de que necessitas?

— Isso, bem o poderias fazer. Mas, estou certa de que o processo bancario faria esperar-me ainda alguns dias.



O legitimo sabonete de Eucalypto é o da

BEIJA-FLOR

Experimentem

TÃO RICA, ELLA!

De onde conseguirei dinheiro para as minhas despesas até que o banco m'ô remetta? Amanhã terei de pagar a conta semanal e me sentirei imensamente triste se não poder fazel-o.

Schneemann não se recordava] de haver-se visto, na vida, em situação semelhante. Si era certo que a boa educação o mandava fornecer á futura esposa a quantia de que ella necessitava, ao mesmo tempo se recordava de certos rumores que haviam chegado ao seu conhecimento. Porfim, saccando do talão de cheques, perguntou-lhe de quanto necessitava.

— Si me podesse ceder, de momento, ainda que fossem cem marcos... — sorriu a jovem.

— Somentemente com marcos! E isto mesmo, por emprestimo, pensou o dr. Schneemann. Ficou, confuso, e sua estranheza augmentou ainda mais quando no dia seguinte observou que Elfrida, disposta de todo, se dirigia para a loja, afim de comprar alguns objectos que, de certo, não eram muito urgentes.

Os dias seguintes os passou Schneemann entregue ás mais graves cogitações. Encontrava, é verdade, muitos detalhes em favor da jovem, porem duvidava muito da sua authenticidade de millionaria norte-americana. E tinha, por outro lado, motivos para tornal-a suspeita.

Emquanto isto, chegou a vespera do dia do regresso de Elfrida e o momento em que esta devia trocar o anel de compromisso com o seu jovem pretendente. No hotel, tudo era actividade e movimento, apesar de ter o dr. Schneemann cotado a novidade a pouquissimas pessoas. A modista chegou, com uma caixa que era conduzida com mais cuidado do que um recém-nascido, e perguntou pela loura. Subiu ao seu apartamento e entregou o vestido que a jovem desembrolhou e vestiu rapidamente. A criada conversou acerca do modelo e, somente ao cabo de alguns minutos o dr. Schneemann comprehendeu que a modista, que permaneceu no quarto, esperava pelo pagamento.

— Será melhor pagar-lhe logo — disse o noivo.

— Naturalmente, replicou Elfrida. E se dirigiu para uma das malas, afim de retirar o dinheiro.

Logo se deteve de repente, como que pensando nalguma cousa, e ce poz, em seguida, um tanto nervosa, á procura das chaves, sem encontral-as.

— Onde terel mettido as chaves! Meus Deus! Não as terel, por acaso, perdido? Depois, disse, dirigindo-se ao noivo:

— Por favor, querido. Paga tu, que logo te devolverei a importância.

O funcionario fez cara tela, porem pagou. Apenas sahira a modista, quando Elfrida, mostrando-lhe as chaves, disse-lhe:

— Não te aborrecas, meu amor. Deves comprehender que a modista não deveria dizer que eu não tinha dinheiro. A remessa de Berlim ainda não chegou.

Ao ouvir isso, Adolpho Schneemann se sentou, apoiou a cabeça e se fez um profundo silencio. Elfrida que pareceu, de repente, victima do maior abatimento, se sentou na sua cama e, com voz magoada, disse:

— Não posso explicar a causa de tão grande atraso.

— Supponho que hajás telegraphado realmente — respondeu o noivo.

Elfrida não respondeu.

Levou as mãos aos olhos, enquanto o dr. Schneemann repelta, com mais energia.

— Será possível que não hajás telegraphado?

Elfrida ainda desta vez nada disse. Então, Schneemann deixou a cadeira em que se encontrava e se dirigiu para a noiva. Vendo que esta não se movia, parou diante della, verificou que ella chorava.

Sentou-se ao seu lado e, com os modos intrigados, manifestou a sua surpresa de que justamente no dia do seu compromisso, Elfrida estivesse tão triste. Não obstante isso tratou de consolal-a, pondo-lhe as mãos na cintura, para abraçal-a.

Porem Elfrida como que receiosa do seu abraço, tratou de afastal-o. E incontinentemente lhe dirigiu esta pergunta:

— E' verdade que me amas,

sobre todas as coisas?

Não há nenhuma sombra nos teus pensamentos?

Schneemann não soube como essas, á queima roupa, o dr. Schneemann não soube como respondei-as.

Mas, passado alguns instantes de silencio, retrucou:

— Por que me perguntas isso? Como queres que hajam sombras no meu pensamento, si não as comprehendes?

Elfrida voltou então, pouco a pouco, o rosto para o seu prometido. Olhou-o fixamente bem no fundo dos olhos, porem observando que elle não existia aos seus olhares, voltou a esconder o rosto entre as mãos.

E o dr. Schneemann viu como o corpo da jovem se contrahiou dolorosamente.

— Sou muito desgraçada! — exclamou: — tão desgraçada somente porque te quero. E já não te posso occultar, por mais tempo, a verdade. E, tomando he as mãos e beijando-as, emocionada:

— Tuçô é mentira! Sou uma moça pobre, pauperrima.

— Desditoso noivo — proseguiu — Lá embaixo esperamte os convidados enquanto tu deves inteirar-te de que a supposta filha de um millionario não se chama Elfrida Wurm, mas Anna Maier, e que é uma actriz que acaba de regressar de uma viagem aos Estados Unidos, onde conheceu casualmente a Elfrida Wurm, que lhe falou de Schrottstadt. Havia visitado essa povoação, para descansar uns dias da sua existencia agitada.

Schneemann chegou até á

porta quasi desmaiado. Em vista da burla em que o fizera cahir aquella mulher, sentia o desejo de offendel-a. Cerrou os punhos, bateu com os pés no assoalho e gritou:

— Embusteira!

E deixou-a sozinha no seu apartamento, dando uma volta á chave e encerrando-a deste modo, no quarto.

E' facil calcular a sensação usada pela novidade na povoação. E a satisfação que sentiram as senhoras mães e suas filhas menosprezadas, que consideraram justo o castigo que o jovem funcionario publico recebia em virtude do seu orgulho.

Dahi a alguns instantes chegou a policia e o sargento Deiksel, que sempre saudara a sua posta, millionaria com sympathia, se sentiu mal para tratal-a como uma malfeteira vulgar.

— Senhorinha — disse — como se podem fazer essas coisas? E quando viu a jovem sobremodo abatida, proseguiu:

— Sim, sim. Todos nós temos esses momentos de fraqueza. Si bem que este assumpto seja um tanto grave, não irá, comtudo, custar-lhe a vida.

— O sr., sargento, é um homem muito melhor do que o tão instruido funcionario publico que não conhece nem distingue razões, porque se julga enganado.

O sargento se absteve de responder e proseguiu delicadamente:

— A senhorinha deverá deixar as malas como garantia, até que possa remetter o dinheiro tomado ao dr. Schneemann. E, por emquanto, vou leval-a, em segredo, á presença do delegado, com quem se resolveirá, melhor, o caso.

— De modo que sers arrestanda? — disse ella, com voz firme.

Deiksel não soube o que dizer nem o que fazer.

E quando a jovem disse: "Sou cidadã norte-americana" o sargento replicou:

— Mas, não se chama Anna Maier? O dr. Schneemann disse que é actriz.

Neste momento se produziu o inesperado. A senhorinha dirigiu-se a uma das malas e retirou de lá o seu passaporte.

Deiksel o reviu e fez as mais disparatadas caretas. Finalmente a interrogou:

— De modo que a senhorinha se chama realmente Elfrida Wurm, como sempre se disse. Porem...

— O sr., não comprehenderá isso — explicitou-lhe a jovem — apesar de se tratar de uma coisa extremamente accessivel. Como sou muito rica, em todas as partes os homens me desejam e adoram. Todos me



A MULHER (visitando com o marido o terreno onde projectam levantar a sua casa) Ouve, querido. Não te parece bem collocado, aqui, o guarda-roupa?

CONSULTORIO SENTIMENTAL

L. C. V. (Maceió) —

Quando se está no seu caso, minha boa amiga, só existe um meio fácil de se sair aliosamente: sacrificar o coração. O amor é um sentimento que não pode nem deve sacrificar o da dignidade. E você não tem outro meio, não esse: esquecer. A vida é larga, bem pode ser que elle, compreendendo o gesto que a levou a sacrificar aquillo que você chamou o mais bello sonho da sua vida, volte ás boas...

Eunice (Recife) —

Si elle a ama de facto, si, de facto, elle se tem revelado meigo, apaixonado, sincero, creio que você não deve esquecê-lo. Seria cruel si o fizesse; mesmo porque — deseja um conselho exacto? — os homens dessa especie atdam cada vez mais excessos...

L. A. V. (Campina Grande) — Consulte o dr. Tahra Bey. Esta secção é simplesmente de conselhos e a sua pergunta se afasta inteiramente dos moldes do nosso "Consultorio".

Carminha (Recife) — Com dezesseis annos, a primeira impressão que temos, face a face com o mais ligeiro namoro, é de que este será o unico amor da nossa vida. Doce ingenuidade... Sou propensa a acreditar que as mulheres só amam verdadeiramente aos 30.

Nesta idade todas as affeições são baseadas na ex-

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de **PARA VOCE** — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

periencia — e a experiencia, ainda é, em tudo no vida, o melhor roteiro.

Princesa Triste (Recife) — Bem se vê que a amiga é impressionavel. Um temperamento que foge ao utilitarismo deste seculo vertiginoso, em que o coração não dita as directrizes que devem ser seguidas. Ponha de lado estes romances que impressionam, estes versos que magoam a sua vida e siga, para diante, de olhos para o alto. O seu dia — o grande dia de todos nós — haverá de chegar. Mas não espere um principe encantado. E, sim, um moço de accordo com a hora que passa.

Z. N. (Recife) — Tem ciumes do seu noivo? Quer vel-o separado até dos amigos? Dos velhos amigos de sempre? Meu Deus, como é egoista! Deixe-se disso, porque não é este o meio de procurar a sua felicidade, mas uma maneira triste, tristissima, de cavar a sua propria ruina. Os homens necessitam tanto dos amigos dedicados, como do ar que respiram. A noiva, a esposa, não servem para certas confidencias, que somente os homens comprehendem.

Lourdes (Natal) — Seu caso é simples. Trate de ser menos vaidosa, ajuste os seus desejos aos dells e terá um companheiro leal. Muitas infelicidades matrimoniaes correm por conta da falta da reciprocidade no affecto. A maior parte dellas, porem, está na falta de sinceridade do esposo ou da esposa, que se esquecem de que é preciso perdoar de todo o coração as pequeninas faltas da pessoa a quem se juntaram para todo sempre.

V. V. X. (Garanhuns) — E' possivel. Cortejando a sua priminha, elle apenas demonstra o interesse que você lhe desperta. Os homens são assim — preferem alcançar os seus desejos por meios indirectos. Este, porém, já está muito conhecido. Não acha que elles deviam usar outros processos?
A MULHER PSYCHOLOGA.



OS 21 ANNOS DE FRANCO PROGRESSO

DA

CAMISARIA

ESPECIAL

são provenientes do esforço
empregado por todos que
ali trabalham

COM O FIM DE DIA A
DIA MELHOR SERVIR
AQUELLES QUE LHE
DÃO A PREFERENCIA

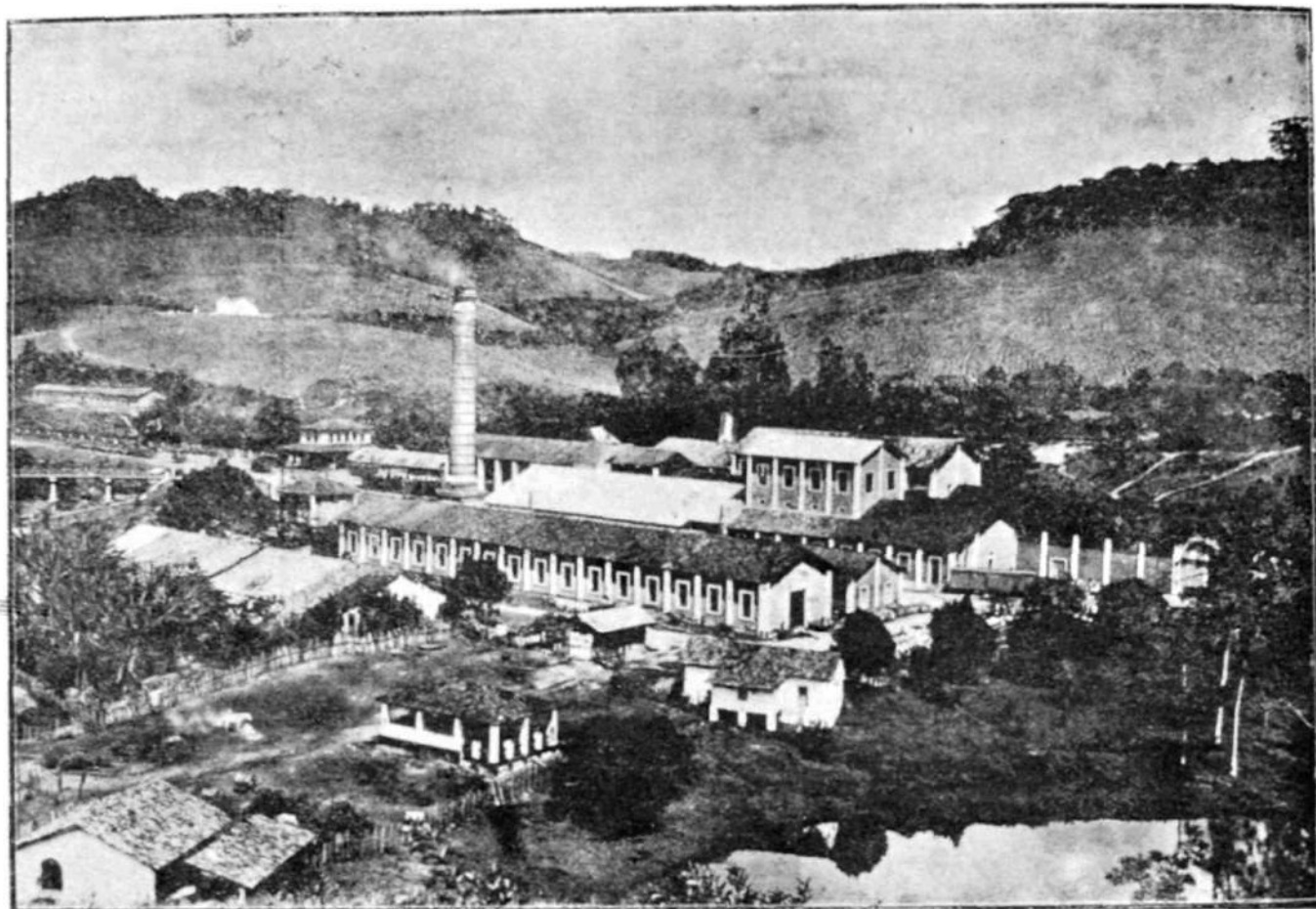
RUA DUQUE CAXIAS, 231-235

PHONE, 6136

Artistas do Cinema



O popular actor da Uni-
versal, Tom Mix, que acaba
de reingressar no cinema



Vista da Usina Pedrosa, uma das mais importantes fabricas de assucar de Pernambuco.

Festa do Passo... Uma tentativa muito louvavel de um segundo Carnaval revisto e... diminuido (porque são dois dias apenas).

Carnaval... A vida como seria si nós não vivéssemos presos ao regulamento escravocrata dos preconceitos sociais.

Carnaval... A vida como queríamos que ella fosse sempre...

Carnaval... Por que, em meio a este sonho de loucuras e alegria, de ether e de atordoamento, me vieram falar de Pierrot?

Pierrot, meu pobre amigo, é uma legenda triste... Triste como este luar.

Pierrot tem toda a melancolia, todo o tédio, toda a saudade desta surdina e desta paisagem lunar, tão branca, tão fria, com icebergs de luz como os mares hyperboreas...

E eu não me lembro de Pierrot sem que o veja á hora da morte. Porque Pierrot morreu numa noite de Mar, de tanto luar que elle talvez pensasse que era de madrugada... E, si não morreu pedindo "Licht! nehr licht!", é que não lera Ibsen, não conheceu Oswald...

Pobre sombra lyrial!

Pierrot não soube sinão viver dentro de um sonho de amor, leve como o silencio de uma noite frivola, mas profundo como os silencios tragicos...

O amor é sempre uma pagina de musica para fazer chorar...

Pierrot dedilha toda a sua tristeza em bemóes.

Paradoxos em dó bemol maior

PAULO GUSTAVO

(Especial para "Pra Você")

E, no entanto, elle sorria... Quem é que que não sabe que a grande tristeza humana sempre se resolve num sorriso? Pobre Pierrot!

Que amor symbolo! Que desejos de Pan nos seus labios castos, castos como flôres em botão, como a boca espiritua-lisíssima dos santos...

E, nos seus olhos, abertos em martyrios, que tentações, que ansias de formas ignotas e côres desconhecidas!...

Pierrot!...

Na sua alma adolescente, que estuá-rio de ternura!... E que pungentes curiosidades... Todo o magnetismo da Treva...

Pierrot tem a sensibilidade do myste-rio. E, por isso, é que elle ficou desgraçado: a realidade espiritualisa; só o idealismo faz os grandes voluptuosos.

Paradoxos ao luar?

Talvez... Pierrot foi toda a vida um paradoxo em dó bemol maior...

Pierrot viveu como as creanças que não falam; sem saber o que queria... sem poder pedir... sem poder dizer. Tinha o desejo informulado de cousas so-

mente presentidas... Pierrot não teve nunca o gesto de estender os braços para a coragem de aprisionar visões... Pierrot nunca chegou a adivinhar com precisões de certeza o enigma feminino, porque os seus olhos de violeta não posaram na Cendrillon de Rops, nem comprehendem as lésbicas molices de Baudelaire...

Como este luar perturba!

O misero Pierrot não provou nunca absintho, nunca se embriagou nem com ether, nem com morfina...

Pierrot foi quasi uma sombra com seus olhos de incomprehensão, de tristeza, de sonhos e os seus labios virgens de beijos impossiveis, de blasphemias, de palavras inuteis...

A guizalhada de Arlequim pô-lo mais melancólico.

Pierrot sempre amou perdidamente a scmbra e o silencio. Ou o luar. Mas o luar é a sombra dentro da treva. O luar não é luz. O luar é a alma da noite.

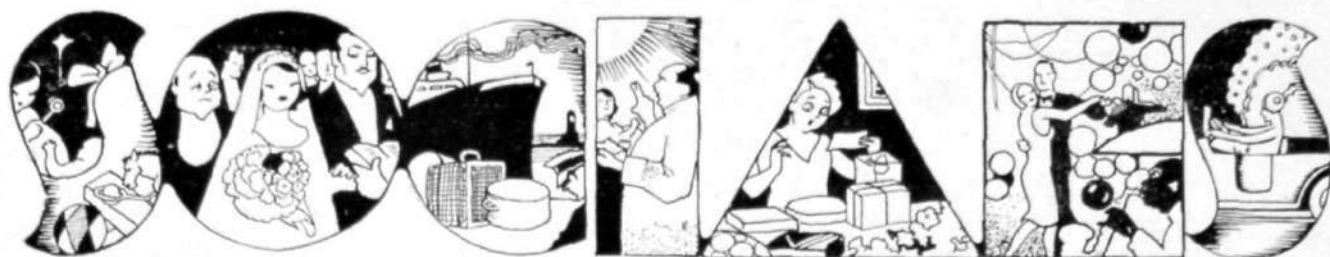
E por isso foi que Pierrot morreu: porque Arlequim fez tilintar todos os guisos da sua capa de côres no silencio em que Pierrot sonhava...

E elle comprehendeu como é fragil o sonho nesta vida, neste doloroso carnaval da vida...

Fazia um luar de cera como agora...

Pierrot! — Que vinheta fina como um gume para este nocturno de symbolismo intencional!...

Recife — Outomno — 1933.



MARIA JOSÉ DA COSTA

Fez nnos no dia 30, a sra. Maria José da Costa, esposa do sr. José Geraldo da Costa, auxiliar da secção de avulsos da Empresa Diário da Manhã S.A.

A aniversariante, que é pessoa muito estimada no seio das suas relações de amizade, deu recepção em sua residência, á rua de São Sebastião, 229 (Cordeiro).

*

HELENA VIEIRA

Transcorreu, no dia 24 do corrente o aniversário natalício da sra. Helena Vieira, esposa do dr. Severino Vieira, conceituado facultativo e radiologista do Hospital Oswaldo Cruz.

*

Aniversariou no dia 17 do mez p. p. a sra. Severina Elias de Aquino Pontes, esposa do sr. Clementino C. Pontes, linotipista do Diário da Tarde.

*

FAZEM ANNOS HOJE:

SENHORES:

Petronillo Amaral;
Euclides Medeiros do Amaral;



Bernardo Braga Augusto Filho;

Herminio Rodrigues;

José Fernandes Neves, auxiliar da Cervejaria Brahma;

SENHORAS

Conceição de Azevedo Saldanha, esposa do sr. Arnaldo Saldanha, commerciante nesta praça;

Maria Isabel de Britto, esposa do sr. Antonio Britto, commerciante nesta praça;

Zulmira Nunes Duarte, professora de piano;

*



Senhorinha Maria Adelaide Valongueiro, cujo aniversário natalício transcorreu no dia 25 de Abril.

*

SENHORINHAS:

Maria José Bomfim, filha do sr. Anselmo Manoel Bomfim e de sua esposa, sra. Auta Maria Bomfim;

Maria Odette André Gomes, professora titulada e filha do dr. Vicente Gomes, conceituado clinico;

Iracema Vitruvio, filha do dr. Eurico Vitruvio, fiscal do imposto de consumo neste Estado;

Deborah Gonzaga de Araujo, filha do dr. Gonzaga de Araujo.

Laura Nascimento e Silva, filha do sr. João Pereira Nascimento e Silva, já fallecido e de sua esposa, sra. Maria Nascimento e Silva.

MENINOS

Adeigido, filho do sr. Nilo Correia e de sua esposa sra. Maria Correia;

Carlos, filho do sr. Waldemar Barros.

FAZEM ANNOS AMANHA:

SENHORES

Roosevelt de Araujo Gondim, auxiliar do commercio,

João Cardoso Ayres Filho, capitalista e industrial neste Estado;

SENHORAS:

Archanja Florentina de Araujo, consorte do sr. José Candido de Araujo;

Herundina de Souza Alves, esposa do sr. Manoel Alves;

Aluzia Medeiros, esposa do sr. Jose Medeiros.



Raul Roulien

o querido astro da FOX-FILM gravou para a



FAVELLA - canção em estilo carioca (33.631)
GUAYRA - canção brasileira

AGENCIA VICTOR
Rua da Imperatriz, 57
PHONE 2775

Empresa de Construções e Architectura

FLPIDIO SILVA
CONSTRUCOR CIVIL

Vendemos terrenos a prestações no Bairro da Torre (Rua José Bonifacio) e construímos casas de varios preços mediante o pagamento de 50% a vista e o restante em modicas prestações mensaes iguaes ao aluguel. Construimos tambem em terrenos dos pretendentes em identicas condições

Rua 1. de Março 84 - 2. andar
RECIFE - PERNAMBUCO

SENHORINHAS:

Luiza Pereira, filha do sr. Antonio da Silva Pereira;

Ernestina de Castro, filha do sr. Antonio Castro;

Fernanda Evangelina Soares.

MENINOS:

Zezinho, filho do sr. Severino J. da Silva e de sua esposa, sra. Aspasia J. da Silva.

MENINAS:

Regina, filha do sr. Francisco Estevam Diniz;

Eunice, filha do sr. Francisco Alves de Campos.

FAZEM ANOS DEPOIS DE AMANHA

SENHORES:

Agricio Salgado Calheiros, academico de medicina;

SOCIAES



Alfredo de Oliveira Arruda, do commercio desta praça;

Gaspar Florentino;

Alfredo Gonçalves Penna.

SENHORAS:

Maria Fernandes Coelho, esposa do sr. Waldemiro Coelho;

Theresa Duarte Robalinho, esposa do sr. José Manoel Robalinho;

Emilia de Almeida Bastos, esposa do sr. Antonio Bastos.

SENHORINHA:

Maria de Lourdes, filha do saudoso commendador José Maria de Andrade.

MENINOS:

Oscar, filho do sr. Oscar F. de Barros e de sua esposa sra. Euthalia M. do Rego Barros;

Pedrinho, filho do sr. Luis Albuquerque.

MENINAS:

Elza, filhinha do sr. Carlos Pinciro e de sua esposa sra. Philomena Pinciro.

Nilse, filha do sr. J. K. Fonseca, proprietario da Casa Gallo Preto;

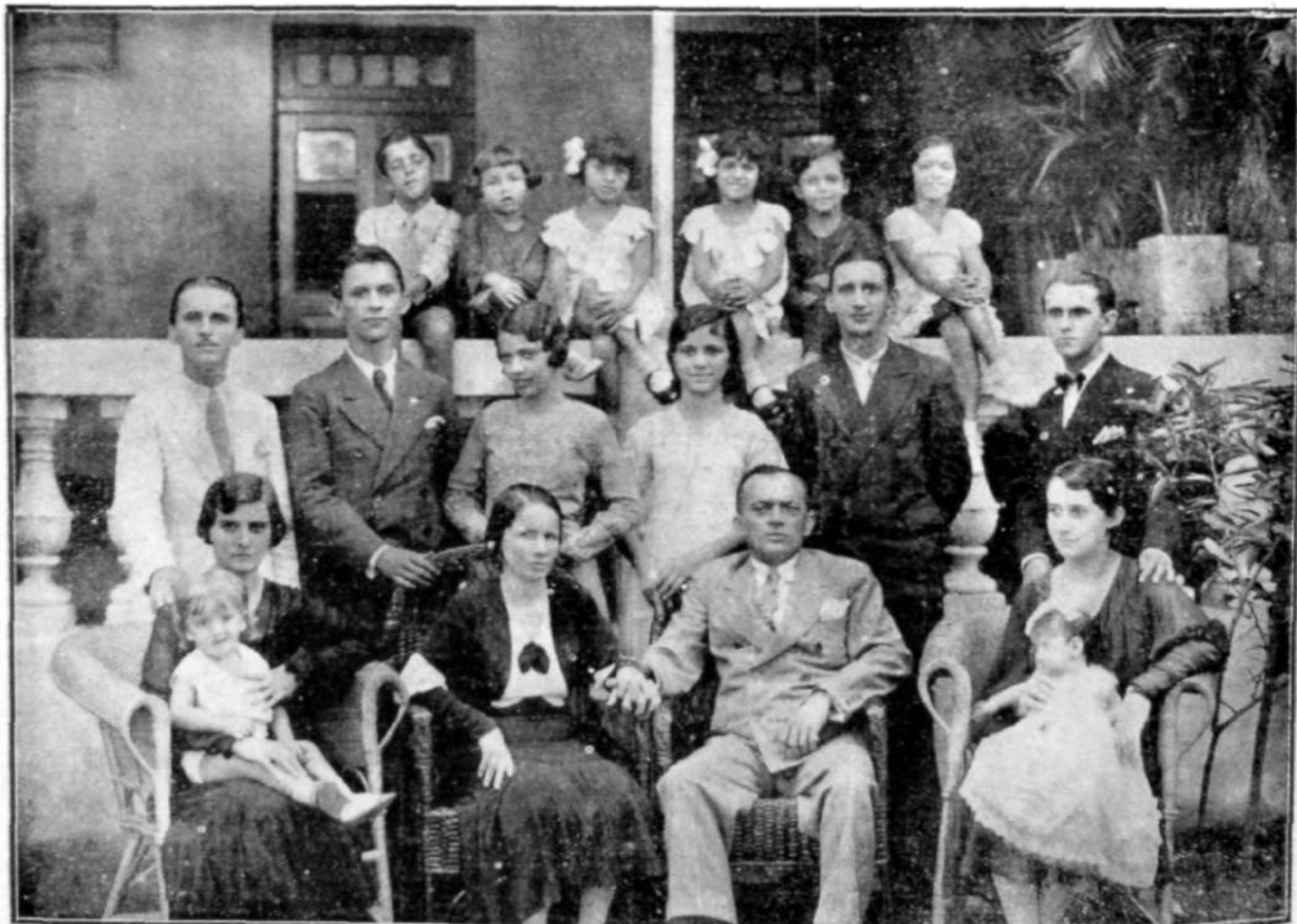
Antonietta, filha do sr. Aluisio Pereira.



Anniversaria, no dia 8 do corrente, o sr. Horacio da Costa Gadelha.

O anniversariante oferecerá um jantar aos seus amigos, em sua residencia, á avenida Cruz Cabugá, 113, em Santo Amaro.

BODAS DE PRATA



Srs. Paulino Gomes de Souza, chefe da secção de cobrança da Prefeitura do Recife, e sua esposa, sra. Elvira de Andrade Gomes de Souza, cujas bodas de pratas se celebraram no dia 29 do mez passado. Na nossa photographia vê-se o distincto casal cercado dos seus filhos e netos.

Casamentos

Enlace Augustin Araujo
Farrapeira - Maria de
Lourdes Mascarenhas
de Albuquerque

realizado, nesta capital,
o dia 1.º do corrente



No alto: Os Noivos.

Em baixo: Senhorinhas » Zilda Pe-
reira, Carmem Farrapeira, Annita Far-
rapeira, Carmem Bayrun, Feliciano
Farrapeira, Aline Branco e Geraldina
Ferreira, damas de honra e os Srs.
Mario Freire, Ruy Salatiel, José Al-
buquerque, Edgard Sá, Ramiro G.
Dias, Arthur Farrapeira e Alderico
Cisneiro, garçons de honra



FACTOS DA QUINZENA

Aspectos da chegada
de varios convencionaes
que vieram tomar parte
no congresso dos Inter-
ventores e Lideres Re-
volucionarios



(Photographias apanhadas
especialmente para esta
revista)

FACTOS DA QUINZENA



Dois aspectos da solennidade da coroação da "Rainha da Micarême", do concurso instituído pelo "Diário da Tarde" e no qual tomaram parte cerca de 200 candidatas, entre auxiliares do commercio, funcionarias publicas e de empresas industriaes



No primeiro clichê: um aspecto da coroação da "Rainha da Micarême", senhorinha Alayde Pinto, no palco do Theatro Moderno. No clichê de baixo: a vencedora do sensacional plebiscito entre as suas damas de honra, admiradores, representantes do "Clube Quatro Diabos" e socios da empreza do Theatro Moderno.

FACTOS DA QUINZENA



O baile da Tuna Portuguesa no dia 15 de abril.

DUAS INSTITUIÇÕES NACIONAES

O recente decreto federal contra a Usura põe em fóco a praga da agiotagem que tanto tem empobrecido a economia brasileira.

A agiotagem é, realmente, uma praga em todo o Brasil, cujo povo vive a gemer sob a carga de juros que sobem até 20 por cento ao mez, o que representa um phenomeno talvez desconhecido nos demais paizes do mundo, desde que os judeus ainda não possuem uma patria definitivamente organizada.

E a tal ponto cresceu e se espalhou entre nós a agiotagem, que ella se mantém como a mais enraizada, poderosa e florescente das nossas instituições, com excepção da do jogo do bicho, porque esta é, sem exaggeros, a nossa instituição fundamental. Podem desaparecer as constituições, cair os governos, escangalhar-se a Republica. Mas o "bicho" é que ha de manter-se, clandestino ou ostensivamente, enquanto o Brasil for o Brasil dos brasileiros.

E estamos quasi a dizer que a agiotagem tambem...

♦ ♦ ♦

A agiotagem e o "bicho" são coisas facéis, preguiçosas, em que se joga com a ventura, o imprevisito, tudo quanto

dependa de um trabalho seguro de intelligencia, tenacidade e raciocínio. O agiota limita toda a sua actividade a extorquir 10 por cento ou 20 por cento mensaes dos bolsos das suas victimas indefesas. O negocio é tão facil que raramente elle se dá ao trabalho de alugar um escriptorio e pagar o imposto



Imbecil! Veja só em que estado deixou a banana do meu filhinho.

(De Le Rite, Paris)

devido à Fazenda. Que trabalho de intelligencia, que esforço, que significação de caracter pode ter o acto de emprestar a outrem, com seguras garantias, um pouco de dinheiro, exigindo-se por esse emprestimo um premio que, no praso final do compromisso, excede o valor do proprio capital? A agiotagem é uma exploração, não é um trabalho. O jogo do "bicho" é bem um outro reflexo da psychologia dos que, fazendo parte da mesma raça, não têm dinheiro para exercitar a agiotagem, e recorrem ao acaso, ao "pode ser", na esperança de que venham a adquirir dinheiro bastante para occupar o logar do agiota...

Tanto uma como outra dessas instituições nacionaes são productos do espirito lento, aventureiro e preguiçoso da raça. Dos nossos avos que viveram aferrados, como ventosas, aos flancos das colonias; dos negros que dormiam o dia inteiro à sombra dos bahobás; dos indios que pescavam trahiras ou caçavam tatus e, enquanto o peixe e a cança não se acabavam, ficavam na rede "maginando" e beliscando as mulheres...

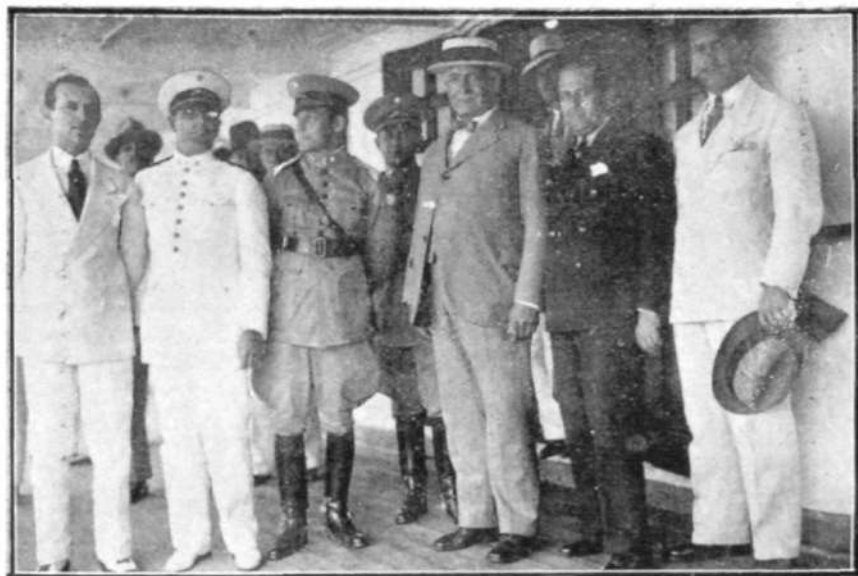
ARIEL.

FACTOS DA QUINZENA

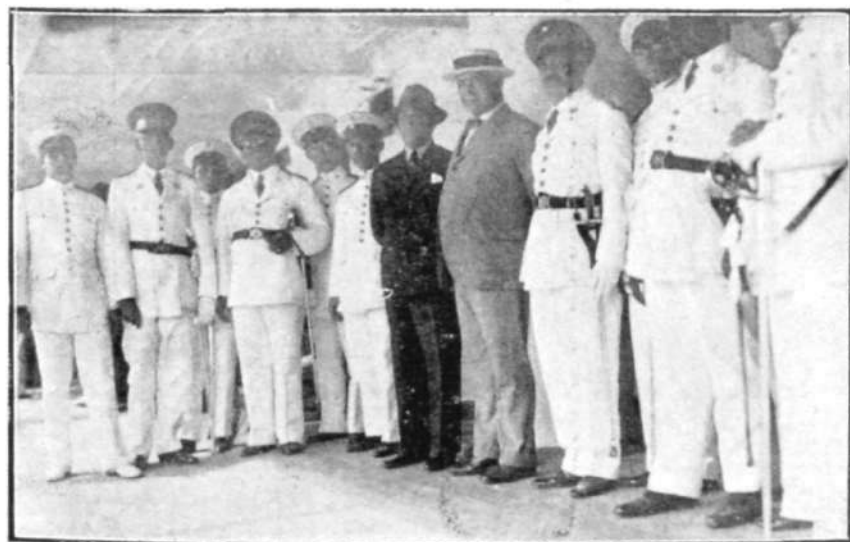
*A Chegada, a Esta Capital,
do Novo Commandante da
7.^a Região Militar.*



O General Manoel Rabello entre o Inter-
ventor Lima Cavalcanti e o Coronel Ara-
ripe de Farias



O novo commandan-
te da 7.^a Região Mi-
litar entre as autori-
dades que o fôram re-
ceber a bordo do "Si-
queira Campos"



O General Manoel Rabello e o dr. Carlos
de Lima, cercados por diversos officiaes do
Exercito, entre elles o Coronel Araripe de
Farias, o Capitão Nelson de Nello e o
tenente Humberto de Moura



No alto: solennidade da reabertura das aulas na Escola de Bellas Artes de Pernambuco

Factos da Quinzena

Em baixo: aspecto apanhado durante o primeiro espectáculo do dr. Tahra Bey, no Cine-Theatro Moderno



CREANÇAS PERNAMBUCANAS



Maria Helena, filha do sr. Aluizio Pinto, corretor de seguros da "Equitativa" e de sua esposa, sra. Maria Nogueira Pinto.



Theresinha, filha do poeta Costa Rego Junior. Theresinha aniversariou hontem.



Agenor, Inardo e Iracema, filhos do sr. Arnaldo Nogueira e de sua esposa sra. Laura Nogueira, residentes em Goyanna



Marde, filho do casal Manoel-Mercês Boulitreau.



Elza, filhinha do dr. Manoel Alexandrino da Rocha, prefeito de Bonito, e de sua esposa, sra. Corina Rocha.



Magdala, filhinha do sr. João Monteiro, prefeito de Belo Jordão, e de sua esposa, sra. Esther Neves Monteiro de Mello.



Maria Neodalva, filha do sr. Mario Lyra, prefeito de Garanhuns, e de sua esposa sra. Apollonia Lyra, no dia da sua primeira comunhão.

ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



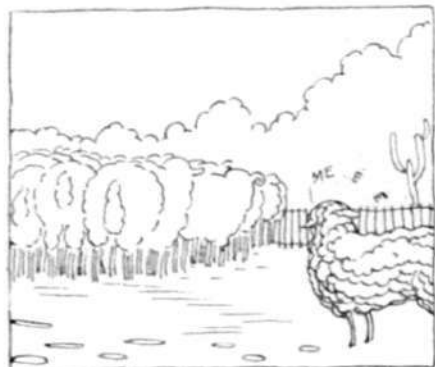
Mel em casa, é desperdício de farinha.



Coco velho é que dá azelte.



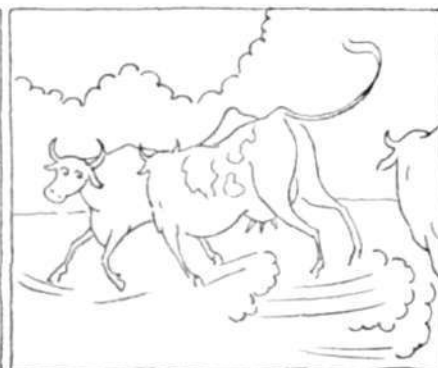
Onde foi casa, hoje é tapera.



Uma ovelha ruim, põe um rebanho a perder.



Dois bichudos não se beijam.



Eol em terra alheia até as vacas lhe dão.



Quem acaso o tiro acerta, não se gabe de de mão certa.



Remenda tem mulambo, que te durará mais um anno.



Ri-se o rôto do esfarrapado e o sujo do mal lavado.



Não é só o peixe que morre pela bocca.

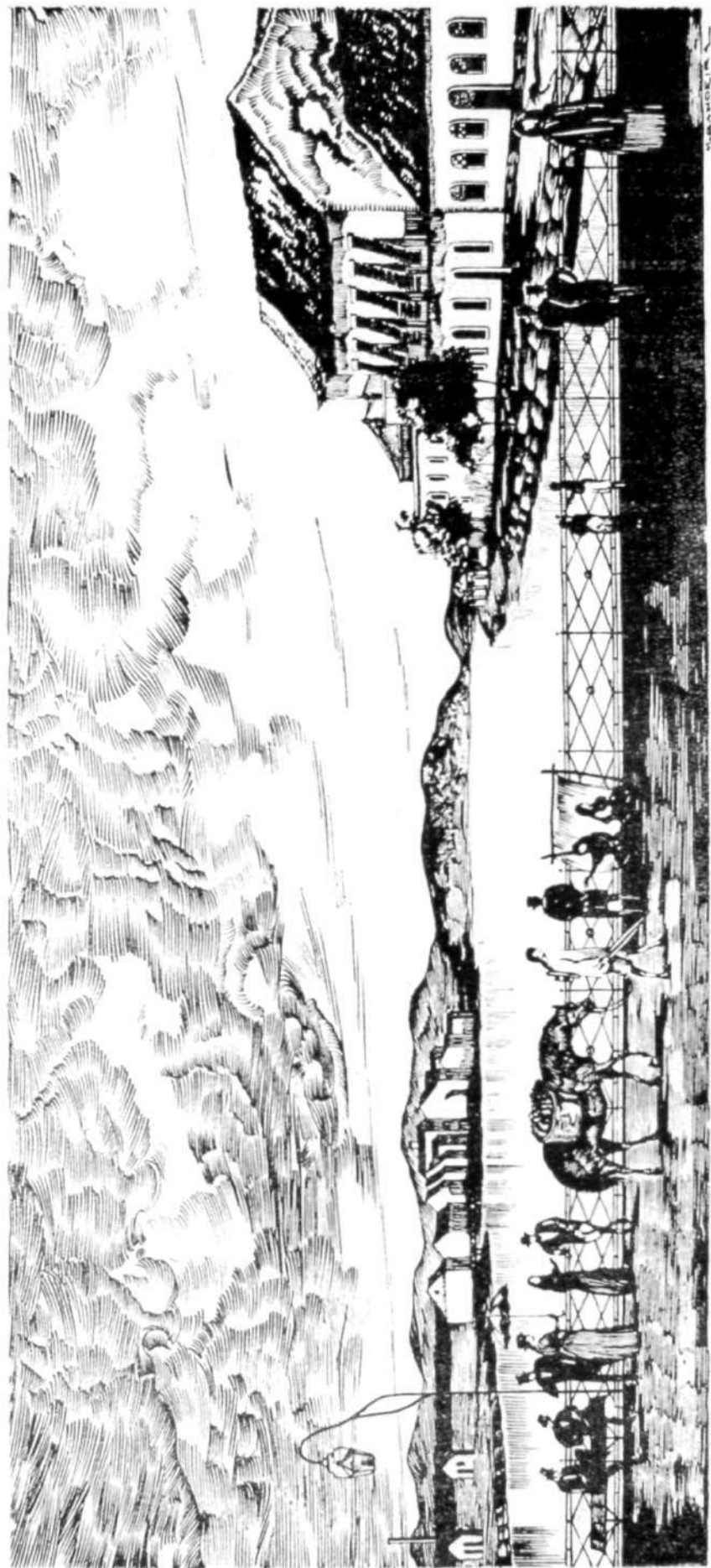


Ladrão com o furto na mão, se não correr, cahe na prisão.



Quem tem besta, não compra cavallo.

PASSADO



A Ponte da Boa Vista,
no anno de 1850

(Desenho de Manoel Ban-
deira, especialmente para
esta revista)

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

Os álamos sussurram uma fabula antiga e a fonte sussura palavrinhas de legenda de um pobre soldado que tinha um golpe de espada na frente e uma túnica rasgada sobre os hombros, mas que trazia um thesouro nas mãos convulsas.

Corria com o thesouro na mão fechada : sussurram os álamos ; e a fonte sussurra : trazia a mão fechada junta ao coração.

E antes que o monte mostrasse a falda esquerda à luz gloriosa do sol, elle devia chegar morto, mas com o thesouro na mão convulsa.

O pó da estrada até teve dó do sangue, contavam os álamos ; e a fonte conta : o sangue emanava de cem feridas ;

os seixos rolados e sedentos mordeiram-se os pés os seus catellos coagularam-se na frente ferida e não havia nem um só beijo do ar ;

e o pó exclamou : é um pobre soldado ! que leva na mão fechada a salvação da sua patria !

e o pó logo explicou : contam os álamos e a fonte conta : e o soldado correu mais...

E uma nuvemzinha recostada no azul do céu pergunta : "Onde vaes ? onde

FABULA DO SOLDADO DE MARATHONA

aniero Nicolai

Trad. de Paulo Aragão.

¶

vaes ? Vae dizer à sua patria que morreram todos os seus filhos no campo de batalha".

e a nuvem teve dó do sangue : contam os álamos e a fonte conta : o sangue emanava de cem feridas.

E uma caricia fresca desceu, lentamente, do céu e roçou aquella coagulo de sangue sobre a sua frente, curando as feridas ;

e aquelle corria, corria como corre um pobre soldado que vae dizer à sua patria que todos os seus filhos morreram no campo de batalha.

E o ar que se detêra para repousar à sombra hospitaleira de uns castanheiros, viu-o e ficou a pensar sobre quem seria aquelle pobre soldado ;

e o ar teve dó do sangue ; contam

os álamos e a fonte conta : o sangue emanava de cem feridas.

E m seguida ergueu-o pelas axilas, encheu-lhes os membros lassos com o vigor do seu alento, tornou-o ligeiro e o empurrou : empurrou-o para muito longe, perto da falda do monte antes que fosse illuminado pela luz gloriosa do sol.

E ali estava a cohorte guerreira com os olhos dos escudos assombrados e com uma selva luminoso de lanças sobre ella ; e lá estavam tambem o grande sacerdote e o rei com todos os principes da nação.

e quando o avistou toda a multidão tremeu : contam os álamos e a fonte conta : o sangue emanava de cem feridas.

E o soldado cahiu de joelhos num ultimo estertor, erguendo aos céos a mão fechada que trazia apertada contra o coração ;

ergueu o thesouro, uma mensagem que dizia à patria : "Vencemo ! mas os teus filhos morreram todos no campo de batalha !"

Ergueu as mãos convulsas e ali ficou morto !

Os álamos sussurram uma fabula antiga, e a fonte sussurra palavrinhas de legenda...



— Como? Estás aborrecida? Por acaso não te distrahes. Pois olha: o anno passado fomos ver a eclipse do sol. Que queeres mais?

O Cão e a Sombra

Um cão atravessava um dia uma ponte estreita sobre um rio fundo, levando à bocca um grande pedaço de carne. Enquanto ia andando olhou, por acaso, para dentro d'agua e ali viu, segundo pensou, outro cão que carregava um pedaço de carne igualmente bom.

"Ah!" imaginou elle, vou possuir aquella carne como já possuo esta!" E deu um grande mergulho para agarral-a, porque o estúpido cachorro não reconheceu que o outro cão era apenas a sua propria imagem. Mas perdeu o pedaço de carne verdadeiro por querer possuir a sua sombra assim, pela sua ambição, ficou da vida...

Nem sempre as cousas são aquillo que sombra e assim, pela sua ambição, ficou se tem do que perdê-lo, procurando obter mais.

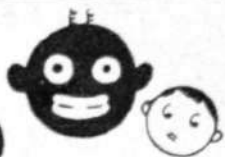


RUTH PINHEIRO, neta de Cel. Salustiano Pinheiro, nosso assignante em Garanhuns



FAUSTO ELIAS, filho do sr. Antonio Elias, commerciante nesta praça.

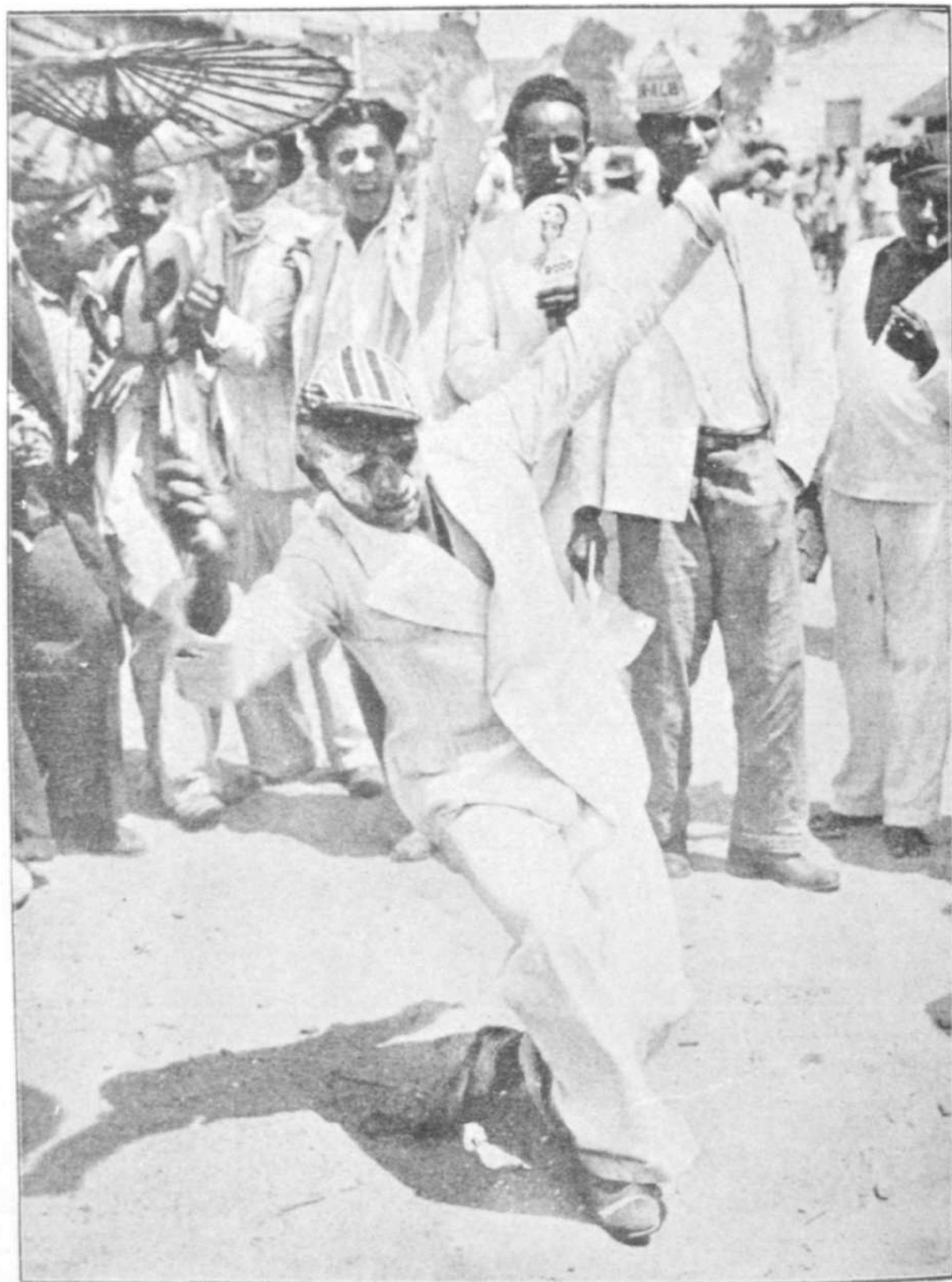
A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO



PNEU BALÃO⁶ POR M. BANDEIRA



O PASSO



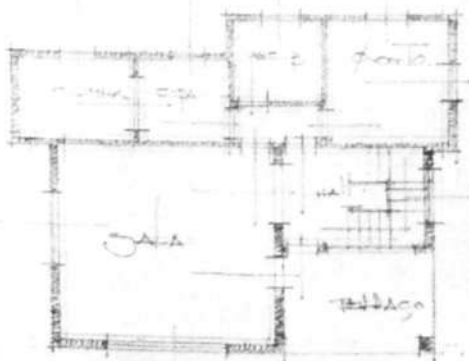
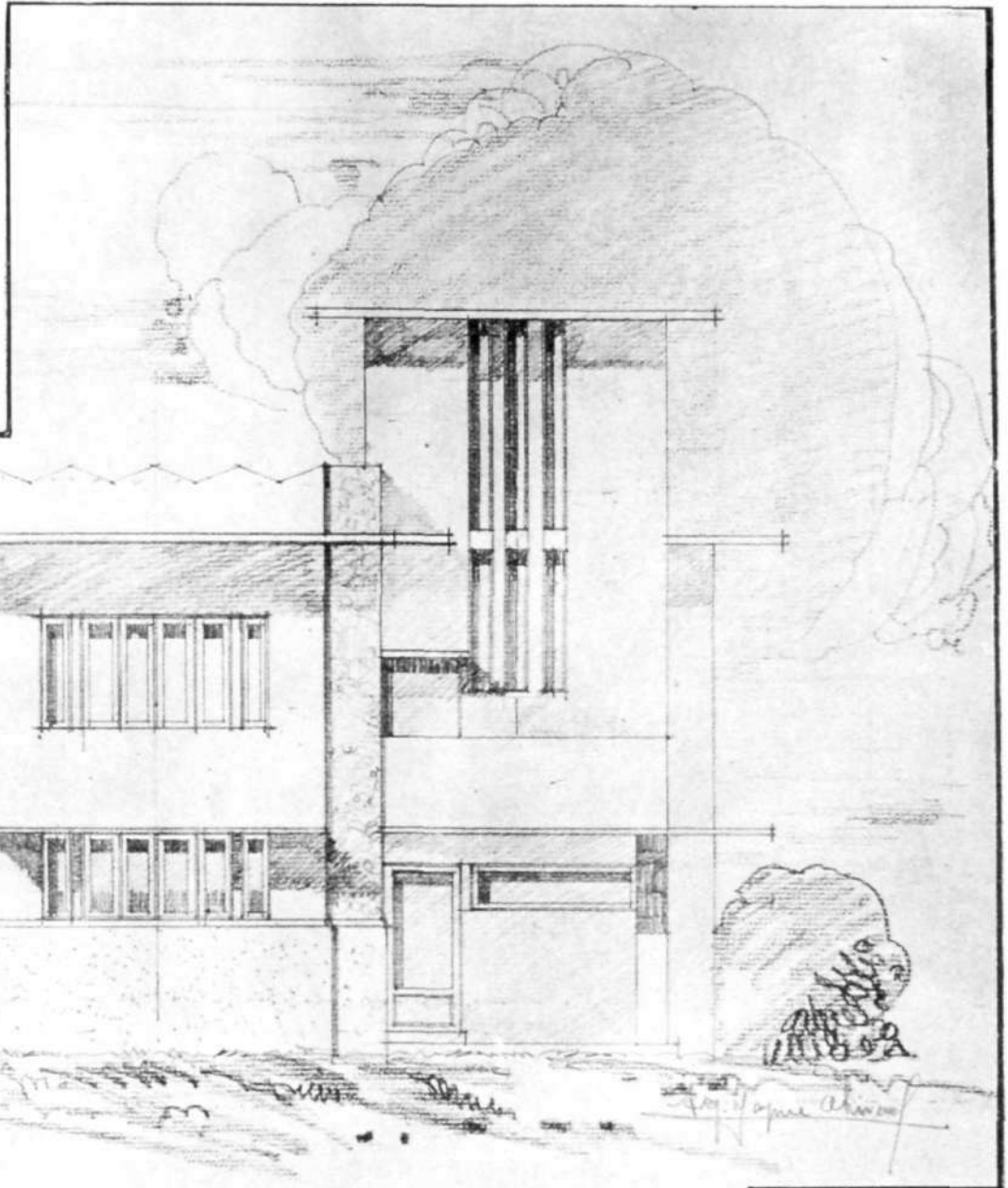
Photographia artistica
de Jujú

(especialmente para
esta revista)

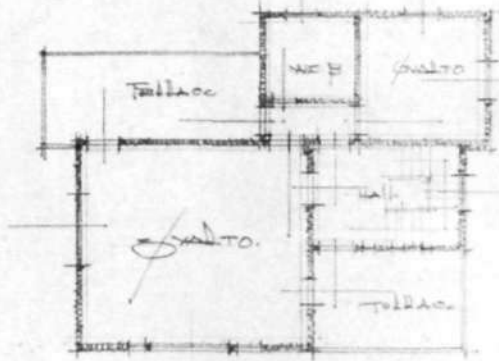
A Casa Economica



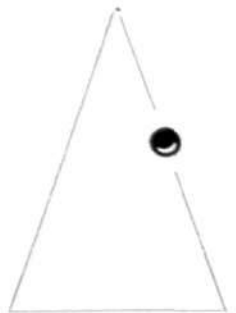
Casa para pequena família. Estrutura em concreto armado. Possui dois pavimentos: no andar terreo — Salão, terraço, quarto, copa, cosinha e W. C. B. No andar superior — Terraços, grande dormitório, W. C. B. e mirante



PAVIMENTO TERREO.



PAVIMENTO SUPERIOR



JAYME OLIVEIRA —

ALEGRIA, 140
PHONE, 2410

A MODA E SUAS

Detalhes

JA se não pode discutir que o verdadeiro segredo da elegancia não consiste somente em escolher um vestido, mas também prestar atenção aos mil detalhes que formam o conjunto de uma "toilette". Assim, as "écharpes", as capas e os babados constituem preciosos motivos de decoração, que as nossas leitoras encontrarão forçosamente nos modelos dos mais celebres costureiros. Não basta vestir, é necessário saber decorar o vestido.

Hoje, não se faz coisa nenhuma, em qualquer ramo de arte, sem levar em conta a nota decorativa.

Um detalhe interessante, que se pode aplicar aos vestidos de "soirée", é uma pequena capa, muito elegante e simples, sendo ao mesmo tempo grandemente pratica. As "écharpes" occupam um importante lugar nesses vestidos, pois se prestam para dissimular os exageros de alguns



Para as tardes de sol, eis ahí um modelo que parece interessantíssimo.

TENDENCIAS

A Moda em Paris

A capital franceza está repleta de senhorinhas elegantes, convertidas em arbitros da moda... e da politica. As antigas suffragistas de physionomia aspera, de olhar duro, foram substituidas, aos poucos, por "demoiselles" elegantissimas que realisam a propaganda das suas candidatas num passeio, de volta da modista.

Fazem a propaganda do voto feminino por meio de cartazes, que ellas mesmas se encarregam de fixar nas paredes dos recantos mais movimentados da cidade. Tamos, nestas duas paginas, alguns modelos, agora muito em uso, na "cidade-luz". Como as moças do Recife se interessam pelo voto, é bem de ver que os figurinos francezes não deixarão de interessal-as.



Interessante modelo para as noites frias. Pode ser confeccionado com qualquer fazenda, á vontade das nossas leitoras.



IGNEZ



ADELAIDE



IVONNE



AIDA



GUIOMAR



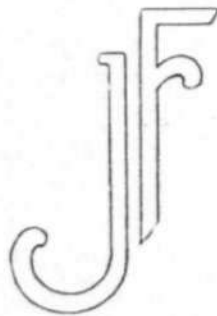
J. M. V.



LUCIA



M. L. M.



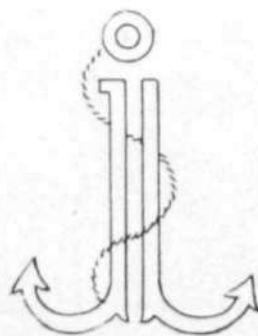
J. F.



A. L. V.



G. R. S.



J. L.



MARIA ISABEL

Passa - tempo -- Notas instructivas



Esta casa está guardada por quatro cães. Onde estão?

QUEBRA CACHOLA

(Para crianças)

- 1.º Qual é o rio do Brasil que sem a última letra é mulher que anda de cavallo.
2 syllabas.
- 2.º Qual o sobrenome que unido a um adverbio forma uma dependencia de qualquer casa.
2 syllabas.
- 3.º Qual é o peixe que serve para costurar.
3 syllabas.
- 4.º Qual é o objecto que se trocando sua terceira letra fica negro.
2 syllabas.
- 5.º Qual é a capital de um Estado do Brasil que seu começo está no altar e seu final é fruta.
4 syllabas.

PREMIOS

Um livro de historias e um lindo brinquedo aos sorteados respectivamente em 1.º e 2.º lugar.

As respostas devem ser enviadas até 15 do maio, utilizando-se o coupon abaixo que deve ser collado no envelope, a

SEU CHICO

Red. de PRA' VOCE
Rua do Imperador, 221
RECIFE

CHARADOMANIA

1.º TORNEIO

M A R Ç O A J U N H O

Novíssimas 22 a 29

- 2 — 1 — O decrescimento das rendas do Estado vem de ser terra esteril.

Argos (Recife)

- 3 — 1 — Um bispo sujeito a outro bispo tem cuidado em defender a parte da Italia que tinha Roma como capital.

Osman (Alagôas)

- 2 — 1 — Tudo o que dá movimento produz uma certa contração no homem sem vigor.

Necy (João Pessoa)

- 2 — 2 — Numa cidade da Hespanha o autor de trocadilho possui uma qualidade de madeira de cor parado-violeta.

Jucá-Sá (Recife)

- 2 — 3 — Jogo, jogo sempre jogo.
Margarida dos Prados (Olinda)

- 2 — 2 — Quem prega um logro nesta pobre mulher é um miseravel.

Coringa (Recife)

- 1 — 2 — Da impericia do conductor da

machina muito falaram os jarnaes.

Arlette (Recife)

- 3 — 1 — Não se protege o filho de Absalão porque é um individuo muito estúpido.

Dr. K. Setinho (Recife)

CORRESPONDENCIA

Dr. K. Setinho (Recife). — Inscripto.

As soluções do presente numero devem ser enviadas até 30 de maio.

HELIOS.

OS CINCO PROVERBIOS

SOLUÇÃO

- (1.º) Não digais tudo quanto sabeis porque aquelle que diz tudo quanto sabe muitas vezes dirá o que não sabe.

- (2.º) Não façais tudo quanto podeis porque aquelle que faz tudo quanto pôde muitas vezes fará o que não deve.

- (3.º) Não acrediteis tudo quanto ouvis porque aquelle que acredita tudo quanto ouve muitas vezes acreditará o que não é.

- (4.º) Não gasteis tudo quanto tendes porque aquelle que gasta tudo quanto tem muitas vezes gastará o que não tem.

- (5.º) Não julgueis tudo quanto vêdes porque aquelle que julga tudo quanto vê muitas vezes julgará o que não é.

Acertaram com a chave conseguindo

describir os proverbios do xadrez as seguintes concurrentes:

M. L. de Souza Carvalho (João Pessoa), Isoleth Magalhães (Recife), Julietta Oliveira (Recife), Maria Luiza Siqueira (Recife), Therezinha de Jesus Mello (Goyanna), Irene de Sá Andrade (Recife), Maria do Carmo Pereira (Garanhuns), Edméa de Sá Guimarães (Recife), Iracema Serra (Olinda), Alayde Ribeiro (Recife), Iris Lisboa (Olinda).

Procedido o sortelo foi contemplada com uma assignatura trimestral de PRA VOCE a senhorinha Therezinha de Jesus Mello, residente á rua Augusta, 43, Goyanna.

A concurrente Maria Thereza (Pina), inverteu a ordem da 5.ª chave e as demais terminaram o 2.º proverbio dizendo não pôde em vez de não deve.



PROCESSO PARA SE DESTAPAR OS FRASCOS E GARRAFAS

As vezes é impossível destapar uma garrafa ou um frasco que tenham a rolha de vidro, por causa da excessiva adrencia desta ao gargalo do recipiente. Mas eis aqui um meio para resolver o caso: aquece-se o gargalho esfregando-se o mesmo com um pedaço de bramante ou com um cordão de lã enrolado ao redor, o qual se puxa alternativamente em ambos os sentidos.

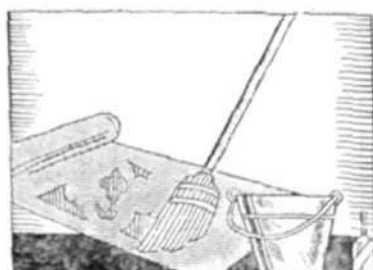
O MA'O CHEIRO DOS REPOLHOS E DAS COUVES

As couves e repolhos desprendem durante a sua cozadura um ma'o cheiro que se pôde evitar com este simplis processo: põe a ferver com as verduras algumas migas de pão enfeitadas num saquinho de sêda.

OS VASOS QUEBRADOS

Para collar os vasos de porcellana quebrados, deve-se usar claus de ôvo

CONSELHOS Uteis para o lar



UM CONSELHO PRATICO

bem batidas, queijo ralado e cal viva, formando-se com estes ingredientes uma mistura que resiste a agua e ao fogo.

PARA AFUGENTAR OS MOSQUITOS

Para afugentar os mosquitos da habitação, mistura-se vinho branco com cominho em pó e pulveriza-se as paredes e o solo com esta composição.

DESINFECTANTES PARA AS MORADIAS

Dissolva-se um pouco de sulfato de ferro em 725 cm. cubicos de agua e sublimado em alcool, misturando-se as duas soluções e acrescentando-se clorureto de amonio e a agua necessaria para completar um litro.

Tem-se assim um desinfectante de primeira ordem.

— A cebolla é tambem um grande desinfectante. Cortada em quatro pedaços e posta em um prato, no quarto de um enfermo, desinfecta o ambiente.

Nas familias em que existam, por doença ou debilidade congenita, pessoas de constituição delicada, é conveniente ter preparado alguns alimentos de nutrição rapida e efficiente. Destes, um dos mais preciosos é o caldo de verduras e carne de vitella.

Prepara-se esse caldo pondo a cozinhar meio kilo de vitello, por exemplo, em 1 litro de agua, acompanhado de cebolla, apio, alface e outras verduras, se quizer.

Bem temperado com sal, deixa-se ferver numa caçaria hermeticamente cerrada, o tempo bastante para que o liquido se reduza a uma terça parte.

A carne de vitella deve partir-se em pedacinhos, dentro da mesma caçaria, para evitar-se a perda do sangue.

O caldo assim apurado tem tão boas qualidades, que tomado, em chicara, a tarde (depois de tres e seis horas, respectivamente, das refeições communs), além de alimentar poderosamente a pessoa, é um grande sedativo para os nervos, proporcionando um somno tranquillo e reparador.





CINEMA

MAE CLARK,
DA UNIVERSAL - PICTURES

CAMINHADAS PERIGOSAS

(Vem do numero anterior)

Em semelhantes circunstancias, Glasher costumava raciocinar com a maior lucidez.

— Thomaz ! — disse elle em voz baixa, para que somente ella o ouvisse.

— Que Thomaz as tem em seu bolso, que as leu para Gertrudes ouvir e que ambos se riram á sua custa. A senhorinha conhece Gertrudes, não é verdade?

A joven collocou novamente o receptor no gancho.

— As minhas cartas !... E däl-as a ler a Gertrudes ! Como pode o senhor saber disto ?

— Isto, senhorinha, é um segredo profissional como dizem os advogados. Mas, eu posso obter essas cartas, resgatal-as e entregal-as á sua legitima proprietaria.

— Que é que está dizen-



A moça dilatou os olhos e ampalideceu. — Que foi que disse ? — perguntou. Glasher limitou-se a repetir. — Thomaz ! Thomaz !

A joven voltou a dilatar os olhos, assombrada. Glasher percebeu nesse movimento que aquella rapariga era effectivamente a mesma Mary Smith a quem se referiram as duas moças do seu primeiro assalto, naquela noite.

— Por que pronuncia este nome ? — voltou a perguntar-lhe a rapariga baixando a mão que segurava o phone, num evidente enlevo.

— As suas cartas, senhorinha. As suas cartas de amor... Eu creio...

— Que sabe o senhor sobre essas cartas?

do ? — Não se mova ! Conserve as mãos levantadas !

Glasher punha em sua voz um tom apaixonado, persuasivo:

— Quer que o visite, pela mesma maneira por que a estou visitando ? Se não se aborrece em dar-me o endereço delle...

— Psiu!... Não fale tão alto ! Meu tio pôde ouvi-lo ! Mas... não é possível ir á sua casa, Thomaz Mac Ginney é um homem alto e forte. Seria muito mais difficil que...

— Oh, senhorinha ! Não se afflija por tão pouco. Qual é, afinal, o endereço desse homem ?

EM virtude de que malasartes femininos aquella rapariga louca poderia justificar a sua participação em semelhante conchavo ? Mas a verdade é que, quando Glasher deslisou para fóra da janella, como tinha entrado, estava no firme proposito de libertar Mary Smith dos apuros em que se encontrava, em consequencia daquellas cartas compromettedoras.

Depois de ter errado por alguns dos bairros mais bonitos que conhecia, orientou-se em direcção á casa de Thomaz Mac Ginney.

Uma vez chegando ali, descalçou os sapatos, escondendo-os sob um monte de tijollos que ali se achavam e começou a subir por um cano de escoamento, valendo-se das mãos e dos pés e levando a bengala pendurada no braço. E assim chegou á primeira janella do oitão.

Viu um dormitório. Quantos dormitórios já vira em sua vida ! Mas este era realmente um dormitório luxuoso. A cama estava vazia. Onde estaria o tal Thomaz ? Ali não se via uma só peça de vestuário. Nem um relógio-pulseira, nem uma cadeia de relógio, nem um alfinete de gravata. Nas pontas dos pés, Glasher se encaminhou para o guarda-roupa e abriu-o. Com incrível rapidez começou a revistar os bolsos de todos as roupas que encontrava. Não achou nada de interessante.

Eis, porém, que por uma outro porta surge a figura de um homem alto e forte, que entrara em casa, naquelle momento e via através dessa porta, um nadinha entreaberta, o ralo de luz da lanterna de alçibeira de Glasher. Este percebeu que andava realmente de má sorte...

Era, nem mais nem menos, que o individuo de andar pesado e traje de esporte, que tomara o bonde, em companhia da mulher demasiadamente pintada e de olhos escuros.

Glasher, sem desconcertar-se, falou, com o seu mais ingenuo sorriso nos labios:

— Uma brincadeira innocente, camarada. Eis tudo. Um divertimento de estudante. Não quero fazer-lhe nenhum mal. O companheiro ganhou-me dez dolares numa aposta e eu não consigo achal-os neste predio...

— Está bem, rapaz. Mas quem aposta agora sou eu : aposto outros dez dolares em como você não consegue spanhal-os...

Thomaz Mac Ginney estava evidentemente meio esperto...

— Onde estão os seus sapatos ? — perguntou-lhe Thomaz, em tom ironico.

— Não quero fazer troça, amigo. Mas o facto é que elles estão no sapateiro para receberem saltos e meias-solas. E como não tenho outro par... — Isto não quer dizer que esteja aqui para levar algum dos seus.

— Você devia ter vindo calçado. Se eu não tenho, depois de deixar os meus companheiros, percebido, de longe, a sua manobra para os esconder debaixo dos tijollos, era bem possível que a estas horas você me tivesse mettido no corpo uma bala do seu revolver.

— De modo nenhum! Não carrego nunca armas de fogo. E é a primeira vez que faço isto, pode jurar...

— A primeira vez que o faz comigo... — replicou sarcasticamente Thomaz Mac. Ginney. — Agora caminhe deante de mim, porque eu tenho um revolver. Elle aqui está.

No "hall" do andar inferior, Glasher ouviu uma série de coisas desagradáveis que Thomaz começava a dizer pelo telephone, enquanto sacava da sua arma.

— Dê-me o numero do Departamento de Policia!...

Allô! Quem fala aqui é Thomaz Mac. Ginney, residente á rua Oswald, 14... Ouça... Apprehendi e tenho aqui, detido, um sujeito que me assaltou a residencia.

Depois de ter desligado o phone, Thomaz sorriu, satisfeito.

— Agora vamos para a sala de visitas. Quero receber condignamente a autoridade.

Passaram a um excellente salão. Com uma calma deliberada e o revolver na mão, Mac Ginney serviu, elle proprio, um copo de vinho a Glasher e accendeu um cigarro com o seu accendedor automatico.

— *Bonita prisão!* — disse Thomaz, sorrindo. — Amanhã o seu retrato sahirá em toda a imprensa.

— Oh! Sim! E só por esse meio, talvez, conseguirei que me dirijam cartas de amor muitas mulheres ricas, propondo-me casamento! Você é que tem melhor sorte.

Supponho que você não seja indiscreto e descuidado. Eu conheço uma bonita historia sua e talvez duas, relacionadas com salas... Que me diz?

E como Mac Ginney parecia muito interessado com esta conversa. Glasher acrescentou

— Conheci-a por occasião de um accidente. Recebi uma ferida na cabeça e ella serviu-me de enfermeira. A ferida não era grande cousa. Mas ella...

— Muito bem, muito bem, mas não mova as mãos! — advertiu-lhe Mac Ginney.

— Ella me chamava de Henrique e começamos a escrever-nos. Meu nome é Henrique, como você já deve ter percebido.

— E' pittoresco — disse Mac Ginney, bebendo um outro copo de vinho. — Eu tambem conheço uma rapariga que me chama Tom. Meu nome é Thomaz, como você já deve ter percebido...

E sorriu sarcasticamente. Essa moça camarada, linda moça, a mais linda do logar, é loura. Olhos azues. Cha-

CAMINHADAS PERIGOSAS

(CONCLUSÃO)

ma-se Mary. E as suas cartas ella as perfunca com violeta.

Mac Ginney, ria com ironia. — E' curioso! Minha noiva se chama tambem assim. Tenho della uma quantidade de cartas no meu bolso do lado direito. Bonita literatura, creia-me. Li-as justamente aos rapazes que farraram comigo esta noite.

Neste momento começou-se a ouvir o ruído da campainha da porta da rua.

Mac Ginney levantou-se murmurando: "Thomaz e Tom, Mary e Mary... E' curioso..."

O revolver descera alguns centímetros da sua pontaria.

Como um gato, Glasher saltou sobre elle apertando com os seus dedos de aço o punho de Mac Ginney. Com uma habil manobra de Jiu — Jiutsu, Glasher dobrou o enorme corpo de seu antagonista, deixando-o desmaiado, mediante um golpe que lhe vibrou no craneo com o seu proprio revolver.

A campainha continuava chamando. Ouviram-se, fóra, vozes impacientes.

Glasher compoz a roupa rapidamente, tirou dos bolsos de Thomaz varios objectos, collocou no rosto de Ginney a mascara preta que usava. Dirigiu-se á porta e fingindo uma grande agitação, abriu-a.

— Por fim, sr. commissario! Acabo de sustentar uma luta terrivel com o bandido. Saltou sobre mim para fugir, quando ouviu tocar a campainha... Tive que applicar-lhe um golpe na cabeça... Que bruto!

— E' o sr. Mac Ginney?



... — e foi tão constante no trabalho que o seu chefe o prescriteou com uma joia de ouro que pesava oitenta kilos. — E como podia com ella? — Por que era ôca, senão...

— Sim. O homem introduziu-se pela janella que dá sobre a entrada.

Eu estivera momentos antes com alguns rapazes, jogando uma partida. Estava tirando nesse momento os papatos quando o homem entrou.

Um dos policiaes inclinou-se sobre Mac Ginney. Glasher tornou-se ainda mais blandicioso.

— Minha mulher, que dorme no pavimento de cima, está muito assustada. O sr. sabe como são as mulheres. Se o sr. não acha inconveniente vou subir para acalmal-a um pouco.

— Está muito bem, sr. Ginney. Vou chamar a Assistencia para levar o criminoso.

Glasher subiu ao andar superior, desceu pela janella do oitão e cincoenta minutos mais tarde se achava em uma habitação brilhantemente illuminada e que já lhe era familiar. Mas, agora, já não tinha nenhum temor.

Glasher contempla uma bonita figura de mulher que veste um formoso pyjama cor de rosa e está parada deante delle.

Glasher tem na mão dezeseite cartas perfumadas de violeta e todas enderessadas ac "Querido Tom".

— E' realmente terrivel, este sr. Tarkington — diz a moça para si propria.

Glasher lê em seus olhos a admiração que ella sente por sua audacia e sua sagacidade.

Mary Smith quer dar-lhe uma prova de seu agradecimento, offerecendo-lhe o cubicado annel. Glasher faz um movimento com as mãos.

— Oh, não, senhorinha. De nenhum modo! Eu não quero nada.

— Faça-me este favor. Tome-o. Sentir-me-la offendida se o não acceltasse. Tarkington Glasher toma o annel na mão, da-lhe voltas com os dedos e logo o deixa sobre uma mesa.

— Não, senhorinha. Eu só quiz prestar-lhe um serviço... Porque você é muito linda... para mim... E... Só uma coisa quero de você.

Desta vez Glasher treme sem querer. Seus olhos vivazes, rapidos e felinos perdem a sua fixidez e erram pelas paredes do quarto.

— Que é? — pergunta ella, olhando-o, sorrindo e baixando a vista.

— Não sei se deya dizel-o... Mas... Você é terrivelmente bonita!

E então Mary Smith, que já comprehendera, com sua intuição, os desejos do malfeitor, levanta-se na ponta dos pés e beija-o.

(Trad. especial de PRA VOCE)

José Campello

ADVOGADO

Rua do Imperador, 221 - 3º

RECIFE

NILO CAMARA

ADVOGADO

Membro do Instituto de Advogados de Pernambuco da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Penitenciario do Estado)

Escrip. - rua do Imperador, 239, 1º andar RECIFE

Resid. - rua dr. Manoel Borba, 314 OLINDA



OS LEGUMES

Devo recomendar ás minhas gentis leitoras o uso de legumes, pois no nosso clima é um dos alimentos mais recomendados.

Entretanto, para que os legumes não produzam nenhum mal é necessario que sejam bem cozidos. Os legumes que são cozidos crus, como alfaces e agriões, devem ser muito bem lavados.

Deve-se tomar bem cuidado tambem com as batatas e o feijão, evitando comer os que estão germinados, pois podem trazer serios inconvenientes. Com as batatas é necessario tambem certificar-se que as mesmas estão bem maduras, pois as verdes são muito nocivas.

Apresento algumas receitas uteis.

BATATAS COSIDAS A' INGLESA

As batatas são postas para cozerem em agua e sal, com a casca. São em seguida descascadas e cortadas em fatias grossas, e são postas numa panela com um bom pe-

daço de manteiga fresca, sal, pimenta e um pouco de noz moscada ralada; deixa-se aquecer bem.

PURÉ DE FEIJÃO BRANCO

Fõe-se para cosinhar a quantidade necessaria de feijão branco, que já tenha estado de molho algumas horas; junta-se-lhe um bom pedaço de toucinho picado, algumas cebolas picadas, uns grãos de pimenta do reino, sal e a agua necessaria; assim que o feijão estiver bem cozido e o caldo bem grosso, passa-se por uma peneira esmagando bem com uma colher de pau mas de maneira que não passem as cascas. Fõe-se novamente na panela, onde se vae mexendo com a colher, até engrossar. Corta-se em pedacinhos, um pouco de miolo de pão da vespera que se põe para frigar na manteiga; depois de fritos e torrados são misturados no puré na hora de pôr no prato. Quando o puré está custando a tomar a consistencia necessaria, junta-se

maisena ou farinha de arroz, desfeita num pouco de leite.

PAO GREGO

Faz-se um morro com 250 grs. de farinha de trigo e faz-se no centro um buraco; põe-se dentro fermento de pão (um pedaço de pão cru do tamanho dum ovo; chuem-se com facilidade nas padarias um pouco de massa crúa), que se desfaz numa pequena chicara de leite morno; depois de amassado o fermento junta-se 125 grs. de manteiga derretida, sal e o leite necessario, uma chicara pouco mais ou meaca, para obter uma massa macia. Deixa-se a massa crescer num lugar quente até que tenha dobrado de volume. Em seguida abre-se a massa com o rolo até obter um centimetro de espessura; corta-se então em rectangulos um pouco longos. Arrumam-se em tabuleiros untados com manteiga e vão assar em forno não quente de mais. São necesarios pouco mais ou menos 35 a 40 minutos para ficarem bem assados.

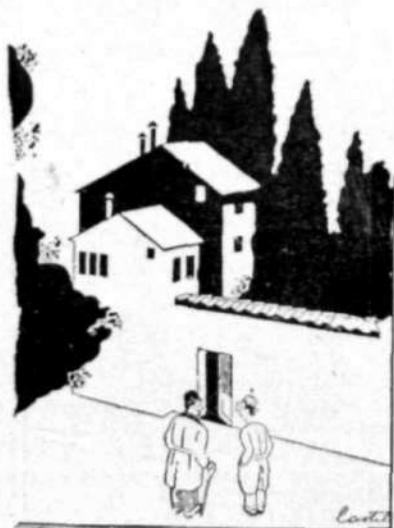
MARY ANNA.

SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de Barbearia dirigida por habéis artistas, contractados especialmente para este estabelecimento

Fino sortimento em perfumarias
PREÇOS SEM
COMPETENCIA

RUA DA IMPERATRIZ, 253



Estou desesperado! Imagina que meus filhas, quando jogam, gritam; quando se aborrecem, gritam e quando mais gritam é quando minha mulher os pega para impedir que elles gritem.

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizada na "terrasse", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 ás 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

Medeiros e Albuquerque, infatigável cronista da imprensa carioca e conhecido homem de letras, lê com uma assiduidade reveladora da sua grande perseverança, tudo quanto ocorre na vida política e social dos Estados Unidos. Creio porém que o velho jornalista o faz, muito mais por um motivo de prevenção, talvez de queixa contra o povo americano, do que movido pela sympathia que nos desperta o desejo de conhecer, intimamente, os costumes de um povo civilizado.

Medeiros e Albuquerque não gosta dos norte-americanos. Li ha pouco uma cronica, na qual elle salienta a parte ridicula de certos habitos dos novos ministros de Estado escolhidos pelo presidente Roosevelt. Fez um confronto entre o methodo de escolha dos auxiliares daquelle estadista e o do celebre ministro francez Yves Guyot.

Guyot era amigo intimo do então joven graphologo Crepieux-jamin, actualmente o mais notavel mestre desta materia. Elle costumava soccorrer-se dos conhecimentos graphologicos do seu amigo, enviandolhe sempre exemplares da letra de todas as pessoas que mal conhecia e desejava solicitar para alguma missão importante, valendo-se das impressões transmittidas pelo graphologo para adoptar a sua resolução.

Agves Guyot dava, assim, no fim do seculo passado, uma prova eloquente de elevada confiança nos resultados da observação do caracter dos homens através dos traços de sua letra.

Com os progressos que tem experimentado a graphologia, esse criterio será cada vez mais seguro, sempre que a escolha seja inspirada em primeiro lugar, pela selecção do caracter.

FREI LUCAS.

26 — KATUCHA — Se as mulheres penetrarem decisivamente no exercicio de todas as actividades civis na vida da nação, não escolha para si o de-

licado mister de juiz. Seria uma desgraça depender do seu julgamento. No seu espirito a forma de julgar varia tanto como as suas impressões se multiplicam. Tem um facil entusiasmo, exagera por vezes o valor de cousas insignificantes e vai até ás raias da exaltação, com certa frequencia. Tudo isto por força de uma imaginação sempre em movimento.

Pôde-se mesmo dizer que é dotada de uma grande agitação de corpo e de espirito. Nunca se encontra nem completamente serena e tranquilla com os seus pensamentos, nem quieta, parada, sem vontade de mover-se, de deslocar-se. E um temperamento irrequieto? Pode vir a ser violenta, conforme a oportunidade, mas a sua inquietação tem tambem um ponto neurasthenico. A cousa pela qual se vê attingida alguma vez pela melancolia não é, para a graphologia, de facil investigação.

Parece ditada de certa simplicidade herdada dos seus maiores.

Intellectualmente é dedutiva, isto é, não adquire conhecimentos por méra intuição, porque prefere um methodico raciocinio a uma conclusão apressada, sem exame das causas.

27 — S. O. S. — Trata-se de uma pessoa que toda gente dirá, á primeira observação, ser um simples, o que não é todavia totalmente exacto. A sua apparente modestia não quer dizer que no fundo não haja o orgulho de procurar mostrar-se acima dos demais que consigo poderiam competir. Se esta competição se verificar no dominio intellectual, dispõe de um notavel espirito de assimilação, todavia a evolução das idéas se dará em um campo restricto, por amor dos detalhes e das minucias. Não deve por isto pensar nos pontos que simplifiquem a direcção geral de alguma cousa, mas ficar na esphera de uma especialidade restricta.

Até porque, o seu pensamento quasi sempre parcial e um tanto despotico, o que lhe dif-

ficultará, não raro, aceitar como boas as idéas alheias. E' mais propenso á intuição do que á dedução, creio portanto que é daquelles que preferem opinar immediatamente a esperar, para colligir dados e confrontal-os afim de tirar conclusões.

E' dotado de um certo caracter independente, mas nem por isto deixa de se mostrar obediente, ou pelo menos adquerido o habito de obedecer.

E' discreto no sentido de que retém sempre a palavra que o possa comprometter. Por vezes, porém, fala com a segunda intenção de provocar outros a fallarem. Tem todas as possibilidades de se recalcar no sentido da moderna concepção psychologica.

O seu traço característico é o de uma energia calma e certo orgulho occulto em uma apparencia de modestia.

28 — ELA RIBAS — Ha pessoas intelligentes mas confusas; o seu caso é porém o da intelligencia que se caracteriza principalmente pela clareza. E' das que vêem claramente as cousas, raciocina justo e coordena bem as idéas. Por isto mesmo é uma dedutiva pura, tem portanto muito mais pendor para as manifestações de arte.

Ha ainda uma outra qualidade que a predispõe notavelmente

para formar uma elevada cultura, é a pertinacia na acção.

Dispõe de um temperamento sanguineo, proprio das pessoas bem dotadas de robustez e vigor physico. Não é por isto de estranhar a sua jovialidade e mesmo alegria no convívio social, como ocorre realmente comigo.

Não é expansiva quanto aos seus modos de sentir e de pensar mais intimos.

Para os tempos modernos, o seu defeito será o de não se mostrar economica. Não está no seu caracter essa preocupação do não gastar, prefere dispendir sem cuidados.

Deve tambem procurar ser mais animosa como o objectivo de considerar que todas as suas ambições e aspirações são realizaveis, porque são normaes, não sendo o seu espirito dado a utopias.

Tem assim qualidades invejáveis e não tira disto nenhum motivo de orgulho. Mesmo se tiver attitudes de vaidade será pelos dotes physicos, nunca pelos intellectuaes.

Applique o maior tempo que poder em uma cultura intellectual orientada e systematica, o que lhe será sempre possivel, que terá só com isto, sem contar outros factores menores, motivos de satisfação e de alegria de vi-

(Continúa na pagina seguinte)

Condições para as Consultas:

Enviem-nos os leitores a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do seu caracter. Para isso é necessario que as consultas obedeam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas differentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade. A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do coupon que está no fim da pagina:

Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.º — Recife.

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____

A alma através da letra (Fim)

ver que é a mais alta perfectibilidade mental.

29 — KOTIA — Procure fazer uma cultura artística já que não gosta da intellectual, como nos vive mais pelos sentidos do que pelo cerebro.

mostra a sua letra. E porque E' de um natural dóce e benevolente e como é pertinaz, quando lhe ocorre um pequeno desanimo em qualquer empreendimento, reage sempre e se reanima, para leval-o a cabo.

Tem uma certa irregularidade de humor que a torna por vezes menos accessivel o que faz manter as outras pessoas á distancia.

Em outras occasiões mostra-se reservada e até desdenhosa, o que é outro motivo de afastamento de terceiros. Creio que este estado de espirito deve merecer a vossa attenção com o objectivo de ser mais estimada dos que convivem no seu meio social.

Tão rica, ella! (fim)

querem simplesmente porque sou rica. Porem eu não quero, por coisa alguma deste mundo, que homem nenhum case comigo, pela fortuna que possuo. E' um capricho — não é verdade? — porém, que fazer, si eu sou assim?

Agora o sr. comprehenderá, de certo, toda a comedia que venho representando. Foi somente uma prova a que eu submetti o meu pretendente e

da qual elle se sahio, não há duvida, pessimamente.

Depois de haver pago tudo quanto devia, Elfrida seguiu para Berlim, onde se reuniu aos seus conhecidos que a aguardavam. O dr. Schre-mann, ao contrario, foi victima da chacota de todas as pessoas de Schrottstadt, chegando as chacotas ao extremo de fazel-o pedir transferencia para outra cidade.

(Trad. especial de PRA VOCE)

QUE ESPECIE DE VOZ E' ESSA?
... — Não se sabe si a sua voz é de tenor ou de barítono.
— Nem de uma, nem de outra coisa: é de cinema sonoro.



PODEMOS VOLTAR AO DIA DE HONTEM

Palavras do Almirante Byrd na primeira conferencia que realiso nos Estados Unidos sobre a sua expedição ao Polo Sul:

"Na vizinhança dos pólos é preciso adoptar uma nova concepção do tempo e da orientação. Pensar em norte e sul meio-dia e meia-noite, ou mesmo hoje ou amanhã, é encontrar-se desesperadamente envolvido em phrases contradictorias e sem significação. Nesse ponto theorico, do qual todas a direcções são norte, os meridianos convergem. Esses meridianos circumdam a terra do norte

para o sul e é da relação entre elles e o sol que depende o systema do tempo. Em toda parte do mundo meio-dia é o momento em que o sol atravessa o meridiano sob o qual estamos collocados. No polo sul, estamos sob todos os me-

ridianos, por consequencia podemos considerar correctamente que estamos em qualquer hora do dia a qualquer instante dado. Si voarmos em um arco de pequeno circulo em redor do polo, podemos ir de hoje para amanhã em poucos minutos, ou podemos inverter a corrida e voar para traz, para hontem.

As direcções não têm significação. Perto do pólo podemos iniciar um vôo em linha recta para suéste e em alguns minutos essa linha recta terá mudado sua direcção 90 grãos para nordeste."



- Não pôde ir á rua com esse traje.
- E' que roubaram a minha roupa, enquanto tomava banho.
- Descreva-me a roupa que lhe roubaram.
- Um calção curto e uma camisa sem mangas.

Dr. Lalor Motta

Vias Urinarias e Gynecologia
(Serviço clinico e cirurgico)

Consultorio: rua João Pessoa, 145 - 1.º andar

TELEPHONE - 6271

Consultas: 10 ás 12 e 15 ás 18 horas

Residencia: Av. Santos Dumont, 291 - Afflictos

TELEPHONE - 28403

RAYMUNDO DINIZ

ADVOGADO

Escritorio: Imperador, 382 - 1.º andar

PHONE - 6210

Residencia: Mathias Ferreira, 339

Olinda - PHONE - 2972

A FOX FILM

APRESENTA

D. JOSÉ MOZICA

em

Mi ultimo amor

NO

Theatro Moderno

NOS DIAS,, 12, 13 e 14

Não Pense....

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ
O QUE PODE SER FEITO
HOJE...
assigne!



A Equitativa

Sociedade de Seguros Sobre a Vida
SÉDE SOCIAL AV. RIO BRANCO-125 RIO DE JANEIRO



A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL. 398 — RIO DE JANEIRO

Sirvem-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações a respeito dos seus planos de seguro.

Nome

Profissão Idade

Endereço (Rua e numero)

Cidade Estado

D. N.